

MÓDULO IV – ENTOMOLOGIA
(Revisão 00 - 2018)

Seção de Entomologia - (062) 3201-9619

Responsável: **Carmeci Natalina Elias**

lacengo.entomologia@gmail.com



SUMÁRIO

FLUXO DA ÁREA DE ENTOMOLOGIA.....	4
ANIMAIS PEÇONHENTOS.....	5
• ESCORPIÕES E ARANHAS (IDENTIFICAÇÃO).....	5
DENGUE.....	6
• CONTROLE DE QUALIDADE DE CULICÍDEOS.....	6
• ISOLAMENTO VIRAL (CULICÍDEOS - MOSQUITOS).....	7
DOENÇA DE CHAGAS.....	8
• PESQUISA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE DE QUALIDADE DE TRIATOMÍNEOS.....	8
• PESQUISA PARASITOLÓGICA (<i>T. cruzi</i>) EM TRIATOMÍNEOS E CONTROLE DE QUALIDADE DAS LÂMINAS.....	9
• TRIATOMÍNEOS ENCAMINHADOS PELA POPULAÇÃO.....	9
ESQUISTOSSOMOSE.....	10
• PESQUISA MALACOLÓGICA PARA IDENTIFICAÇÃO E EXAME DE INFECÇÃO EM MOLUSCOS LÍMNICOS.....	10
FEBRE AMARELA.....	11
• ISOLAMENTO VIRAL/IDENTIFICAÇÃO (CULICÍDEOS - MOSQUITOS).....	11
• HISTOPATOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICA (VÍSCERAS DE PRIMATAS NÃO HUMANOS - PNH)....	12
FEBRE DO NILO OCIDENTAL.....	13
• ISOLAMENTO VIRAL / IDENTIFICAÇÃO (CULICÍDEOS).....	13
FEBRE MACULOSA.....	14
• ISOLAMENTO BACTERIANO / IDENTIFICAÇÃO (CARRAPATOS/PULGAS/PIOLHOS).....	14
• COLETA DE SANGUE DE ANIMAIS (SOROLOGIA - RIFI).....	15
• COLETA DE SANGUE DE ANIMAIS (PCR).....	16
FILARIOSE LINFÁTICA.....	17
• ISOLAMENTO VIRAL/IDENTIFICAÇÃO (CULICÍDEOS-MOSQUITOS).....	17
LEISHMANIOSE.....	18



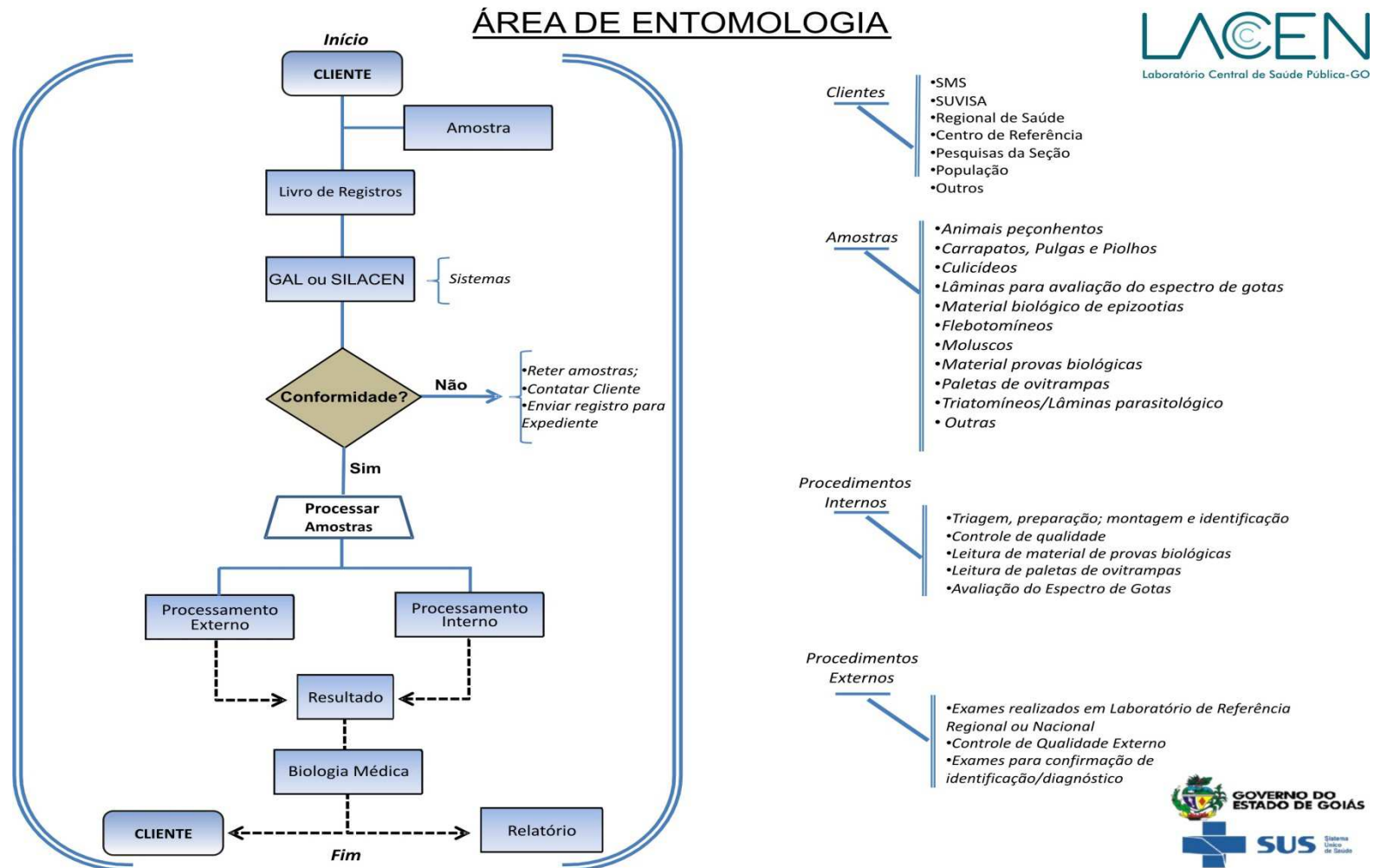
SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



**ESTADO
DE GOIÁS**

• PESQUISA ENTOMOLÓGICA.....	18
MALÁRIA.....	18
• PESQUISA ENTOMOLÓGICA.....	18
ONCOCERCOSE.....	19
• PESQUISA ENTOMOLÓGICA.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ANEXOS.....	22

Fluxo da Área de Entomologia



**ANIMAIS PEÇONHENTOS
ESCORPIÕES E ARANHAS (IDENTIFICAÇÃO)**

Material

- Escorpiões e aranhas.

Instruções de coleta

- Uso de EPI;
- Os artrópodes devem ser coletados com pinça anatômica e colocados em um recipiente adequado evitando a fuga de escorpiões e aranhas.

Conservação para envio

- Frasco plástico com boca larga tampa rosqueável, colocar álcool 70% suficiente para cobrir o material;
- Pode ser encaminhado vivo desde que se tenha recipiente fechado e seguro (inquebrável) para o envio.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado fechado e seguro (inquebrável), mantendo temperatura ambiente, em tempo necessário para o envio.

Informações importantes

- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 1);
- Todos os frascos ou tubos devidamente identificados (SENTO-ANEXO 2);
- Base legal (Instrução Normativa/IBAMA) para captura de artrópodes sinantrópicos nocivos (SENTO-ANEXO 3).

Tempo para liberação do resultado

- 10 dias úteis.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material deteriorado devido à conservação inadequada.

Agravo: DENGUE

DENGUE

CONTROLE DE QUALIDADE DE CULICÍDEOS

Material

- Culicídeos com ênfase para as espécies de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*.
- Formas imaturas (larvas e pupas);
- Formas aladas (adultos).

Instruções de coleta

- **Formas imaturas (larvas e pupas):** Pesquisa direta em criadouros com a utilização de pipetas, pescalavras, bacia;
- **Formas aladas (adultos):** utilizar capturador de Castro, capturador de sucção oral, aspirador elétrico, puçá.

Material e conservação para envio

- **Formas imaturas:** Tubos de polipropileno, com tampa de rosca, com 5ml de álcool a 70 %;
- **Formas aladas:** Frasco plástico com boca larga tampa rosqueável, utilizando algodão e papel de filtro entre os exemplares acondicionados no frasco.

Transporte

- Acondicionar os tubos e ou frascos em envelope ou caixa.

Informações importantes

É necessário enviar:

- ofício do Município com solicitação do controle de qualidade;
- amostras acompanhadas do formulário SENTO-ANEXO 4;
- 10% das formas imaturas e 100% dos alados;
- todos os exemplares que gerem dúvidas na identificação.

Tempo paraliberação do resultado

- 10 dias.

Critérios para rejeição de amostra

- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material deteriorado sem condições de identificação.

Agravo: DENGUE

DENGUE

ISOLAMENTO VIRAL (CULICÍDEOS - MOSQUITOS)

Material

- Culicídeos com ênfase para as espécies de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*.

Instruções de coleta

- **Formas aladas:** realizar pesquisa utilizando capturador de Castro, capturador de sucção oral, aspirador elétrico, puçá.

Conservação para envio

- **Formas aladas:** Tubo resistente à temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70° C.

Transporte

- A amostra deve ser transportada em botijão com nitrogênio líquido;
- Eventualmente, na falta de nitrogênio líquido, transportar as amostras em caixa térmica, com gelo reciclável, obedecendo ao prazo máximo de transporte de 24 – 48 horas, entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO.

Informações importantes

- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 5).

Tempo para liberação do resultado

- Depende da liberação pelo Laboratório de Referência Nacional/Instituto Evandro Chagas/Pará.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de captura;
- Material acondicionado sem refrigeração (2 a 8°C), fora do botijão de nitrogênio líquido ou gelo seco;
- Sem identificação nos tubos;
- Material acondicionado em frascos inadequados.

Agravo: DOENÇA DE CHAGAS

DOENÇA DE CHAGAS

PESQUISA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE DE QUALIDADE DE TRIATOMÍNEOS

Material

- Ninfas e adultos de triatomíneos.

Instruções de coleta

- Pesquisa direta nas unidades domiciliares e anexos com o uso de pinças e utilizando EPI.

Conservação para envio

- Triatomíneos vivos devem ser acondicionados em frascos plásticos contendo o papel toalha (para a absorção das fezes e urina do triatomíneo) e papel sanfonado para o melhor acondicionamento da amostra.

Informações importantes

- É necessário enviar:
 - ofício do Município com solicitação de controle de qualidade.
 - 100% dos triatomíneos com dúvidas na identificação;
 - 10% de todos os triatomíneos examinados no mês.
 - amostras acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 6);
 - todos os frascos ou tubos devidamente identificados;
 - registro de revisão entomológica (SENTO-ANEXO 7);
 - resumo mensal de revisão entomológica (SENTO-ANEXO 8).

Método

- Coloração com corante de Giemsa.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado;
- Acondicionar os tubos e ou frascos em envelope ou caixa.

Tempo para liberação do resultado

- 10 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de coleta;
- Semidentificação nos frascos de acondicionamento dos triatomíneos/lâminas.

Agravo: DOENÇA DE CHAGAS

**DOENÇA DE CHAGAS
PESQUISA PARASITOLÓGICA (*T. cruzi*) EM TRIATOMÍNEOS E CONTROLE DE
QUALIDADE DAS LÂMINAS**

Material

- Lâminas de exames parasitológicos.

Instruções de coleta

- Pesquisa direta nas unidades domiciliares e anexos com o uso de pinças e utilizando EPI;
- Identificar 100% dos triatomíneos.

Conservação para envio

- Lâminas acondicionadas em frascos plásticos adequados para o envio de amostras.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado (frascos ou tubos) contendo lâminas.

Informações importantes

- É necessário enviar:
 - ofício do Município com solicitação;

- amostras acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 6);
- todos os frascos ou tubos devidamente identificados;
- lâminas para revisão (SENTO-ANEXO 9);
- material transportado em recipiente adequado (frascos ou tubos) contendo o triatomíneo.

Método

- Coloração deGiemsa.

Tempo paraliberação do resultado

- 10 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de coleta;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento dos triatomíneos/lâminas.

Agravo: DOENÇA DE CHAGAS

**DOENÇA DE CHAGAS
TRIAATOMÍNEOS ENCAMINHADOS PELA POPULAÇÃO**

Material

- Ovos, ninfas e adultos de triatomíneos.

Instruções de coleta

- Colocar o triatomíneo em um recipiente com tampa, que deve estar limpo e seco.

Conservação para envio

- Triatomíneos vivos devem ser acondicionados em frascos plásticos contendo o papel toalha (para a absorção das fezes e urina do triatomíneo) e papel sanfonado para o melhor acondicionamento da amostra.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado (frascos com tampa e seco) contendo o triatomíneo.

Tempo para liberação do resultado

- 10 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Frascos ou tubos sem identificação.

Agravo: ESQUISTOSSOMOSE**ESQUISTOSSOMOSE
PESQUISA MALACOLÓGICA PARA IDENTIFICAÇÃO E EXAME DE INFECÇÃO
EM MOLUSCOS LÍMNICOS****Material**

- Moluscos límnicos vivos do gênero *Biomphalaria* e outros.

Instruções de coleta

- Ambiente límnico: Pesquisa direta em criadouros utilizando pinças e conchas específicas.

Conservação para envio

- Todos os frascos ou tubos devidamente identificados (SENTO-ANEXO 2).
- Exemplares armazenados em frascos com tampa, contendo água da própria coleção hídrica, devidamente identificados.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado (frascos ou tubos) contendo os moluscos límnicos vivos (caramujo), com água da própria coleção hídrica, devidamente identificados;
- Podem ser transportados também envoltos em gaze de algodão, conforme a seguir:
 - Estender uma gaze (30 – 50 cm de comprimento x 20 cm de largura) levemente umedecida com água sobre uma superfície plana e colocar os moluscos transversalmente e enfileirados, de modo que fiquem distantes 2 cm uns dos outros;
 - As margens laterais devem ser dobradas e, em seguida, a margem superior deve envolver todo o material, evitando que os exemplares saiam do cilindro de gaze formado;
 - Caso existam muitos exemplares em uma única amostra, vários cilindros de gaze devem ser formados para garantir a sobrevivência dos moluscos;
 - Cada amostra deve ser colocada em um saco plástico, evitando que a gaze perca a umidade;
 - Evitar exposição do material a moscas durante todo procedimento de embalagem;
 - Os moluscos devem ser embalados, no máximo, um dia antes da remessa ao LACEN-GO.
- A embalagem não deve ser perfurada ou submetida à refrigeração durante o transporte.

Informações importantes

- Enviar no máximo 01 amostragem de cada coleção hídrica/ponto de coleta, e essas amostras devem contemplar no máximo 10 coleções hídricas/pontos de coleta por mês;
- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXOS 10 e 11).

Método

- Busca ativa.

Tempo para liberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico.

Critérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de captura;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material acondicionado inadequadamente;
- Material deteriorado.

Agravo: FEBRE AMARELA

FEBRE AMARELA

ISOLAMENTO VIRAL/IDENTIFICAÇÃO (CULICÍDEOS - MOSQUITOS)

Material

- Culicídeos com ênfase em:
 - *Aedes* sp. (*forma alada*);
 - *Haemagogus* sp. (*forma alada*);
 - *Sabethes* sp.

Instruções de coleta

- **Formas aladas (adultos):** utilizar capturador de Castro, capturador de sucção oral, aspirador elétrico, puçá.

Conservação para envio

- **Formas aladas:** acondicionar as amostras em criotubo estéril, com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado;
- Acondicionar o criotubo contendo amostra em saco plástico individualizado, com nitrogênio líquido. Sugere-se tampar a canaleta do botijão com um chumaço de gase, para que o tubo não se perca dentro do botijão.

Transporte

- A amostra deve ser transportada em botijão com nitrogênio líquido;
- Eventualmente, na falta de nitrogênio líquido, transportar as amostras em caixa térmica, com gelo reciclável, obedecendo ao prazo máximo de transporte de 24 - 48 horas, entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO.

Informações importantes

- As amostras deverão ser acompanhadas do formulário SENTO-ANEXO 5.
- O material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (LRN).

Método

- Busca ativa e identificação taxonômica.

Tempo para liberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico do isolamento viral.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de captura;
- Material acondicionado sem refrigeração (2 a 8°C), fora do botijão com nitrogênio líquido ou caixa térmica com gelo seco;
- Sem identificação nos tubos.

Agravo: FEBRE AMARELA

**FEBRE AMARELA
HISTOPATOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICA
(VÍSCERAS DE PRIMATAS NÃO HUMANOS - PNH)**

Material:

- Vísceras.

Instruções de coleta

- Coletar fragmentos pequenos (0,3 a 0,6 cm de espessura) do fígado, baço, pulmão, coração, cérebro, rins até 24 horas após o óbito (ideal até 8 horas).

Conservação para envio

- Colocar os fragmentos de vísceras (*pool*) em frasco estéril com tampa de rosca contendo formalina tamponada a 10%.

Transporte

- Colocar os frascos em uma caixa térmica, sem gelo;
- Conservar em temperatura ambiente.

Informações importantes

- O recipiente deve comportar de 10 a 20 vezes o volume de formol a 10% em relação às amostras;
- As amostras não devem ser congeladas;
- Enviar amostra biológica junto com a ficha de notificação/investigação – EPIZOOTIA (SENTO-ANEXO 12);
- Todos os frascos ou tubos devidamente identificados (SENTO-ANEXO 13);
- Encaminhamento de vísceras de PNH para análise histopatológica e imunohistoquímica para febre amarela;

Método

- Histopatológico e imunohistoquímica.

Tempo para liberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de epizootia com dados do PNH;
- Sem identificação nos tubos;
- Material colhido com mais de 24 horas da morte do PNH ou em estado de putrefação;
- PNH inteiro ou vísceras inteiras.

Agravo: FEBRE DO NILO OCIDENTAL**FEBRE DO NILO OCIDENTAL
ISOLAMENTO VIRAL/IDENTIFICAÇÃO (CULICÍDEOS)****Material**

- Culicídeos em geral, com ênfase para o gênero *Culex* sp.

Instruções de coleta

- **Formas imaturas:** coleta em ocos de árvores, bambus, buracos naturais. Material: pesca-larvas, pipetas de Pasteur, aparelho de sucção oral com coletor para larvas;
- **Formas aladas:** captura em solo e copas de árvores. Material: puçá, capturador de sucção oral, capturador de Castro, capturador elétrico, barraca de Shannon.

Conservação para envio

- **Formas imaturas:** Tubo resistente à temperatura ultrabaixa (criotubo) com capacidade de 2ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70°C ;
- **Formas aladas:** Frascos, alternando algodão e papel de filtro entre os exemplares.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado, tubos resistente à temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70°C ;
- Tubos, transportados em botijão contendo nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo seco.

Informações importantes

- Material enviado ao Instituto Evandro Chagas para diagnóstico;
- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 5);
- Todos os frascos ou tubos devidamente identificados (SENTO-ANEXO 2).

Tempo para liberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para a identificação taxonômica e isolamento viral.

Critérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de captura;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material em decomposição.

Agravo: FEBRE MACULOSA

**FEBRE MACULOSA
ISOLAMENTO BACTERIANO / IDENTIFICAÇÃO (CARRAPATOS/PULGAS/PIOLHOS)**

Material

- Exemplares de carrapatos, pulgas e piolhos.

Instruções de coleta

- Exemplares de carrapatos, pulgas, piolhos coletados nos hospedeiros ou no ambiente;
- Técnicas no hospedeiro: catação e escovação;
- Técnicas no ambiente: arrasto, flanela fixa, armadilha de CO₂.

Conservação para envio

- Colocar os carrapatos, pulgas e piolhos coletados em tubos de polipropileno contendo álcool isopropílico. Armazenar em caixa apropriada com gelo seco. Executar esses procedimentos ainda em campo.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado (tubos de polipropileno e álcool isopropílico), em caixa apropriada com gelo seco.

Informações importantes

- A amostra em tubos de polipropileno deverá ser devidamente identificada (SENTO-ANEXO 2) e encaminhada obrigatoriamente com a ficha de encaminhamento de amostra (SENTO-ANEXO 12).

Tempo para liberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico).

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de encaminhamento de amostra;
- Material acondicionado em frascos sem álcool isopropílico;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento.

Agravo: FEBRE MACULOSA

FEBRE MACULOSA

COLETA DE SANGUE DE ANIMAIS (SOROLOGIA - RIFI)

Material

- Soro.

Instruções de coleta

- Coletar cerca de 10 ml de sangue em tubo seco, sem anticoagulante para obtenção do soro;
- Animais (cães, equídeos, bovinos, caprinos, ovinos, suínos, coelhos, ratos).

Conservação para envio

- Após obtenção do soro, armazenar de 2-8 °C por no máximo 24 h (criotubos de polipropileno). Após isso, congelar em freezer a -70 °C ou nitrogênio líquido.

Transporte

- Encaminhar ao LACEN-GO no prazo máximo de 24 h, após coleta, em caixa térmica com gelo. Caso isso não seja possível, congelar em freezer -70 °C ou em nitrogênio líquido. Transportar em caixa adequada ou em botijão próprio para nitrogênio.

Informações importantes

- A amostra deverá ser encaminhada obrigatoriamente com a ficha de encaminhamento de amostra e todos os tubos (criotubos de polipropileno devidamente identificados, SENTO-ANEXO 14).

Tempo paraliberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de encaminhamento de amostra;
- Material acondicionado em frascos sem refrigeração (2a 8°C) por no máximo 24 h, a -70°C ou em botijão com nitrogênio líquido;
- Material acondicionado em frascos inadequados;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento.

Agravo: FEBRE MACULOSA

**FEBRE MACULOSA
COLETA DE SANGUE DE ANIMAIS (PCR)**

Material

- Sangue/coágulo.

Instruções de coleta

- Coletar cerca de 1ml de sangue, podendo ser encaminhado em tubos contendo EDTA ou coágulo.

Conservação para envio

- Encaminhar ao laboratório de referência no prazo máximo de 24 horas, em caixa térmica com gelo;
- Caso não seja possível, armazenar em freezer a -70 °C ou em nitrogênio líquido. Nesse caso, o transporte ao laboratório de referência deverá ser realizado em caixa térmica com gelo seco.

Transporte

- Encaminhar ao LACEN-GO no prazo máximo de 8 h, após coleta, em caixa com gelo. Caso isso não seja possível, congelar em freezer a -70 °C ou em nitrogênio líquido e transportar em caixa adequada ou em botijão próprio para nitrogênio.

Informações importantes

- A amostra deverá ser encaminhada obrigatoriamente com a ficha de encaminhamento de amostra e todos os tubos (criotubos de polipropileno devidamente identificados, SENTO-ANEXO 14).

Tempo paraliberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de encaminhamento de amostra;
- Material acondicionado em frascos sem refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 24 h, a -70° C ou em botijão com nitrogênio líquido);
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento.

Agravo: FILARIOSE LINFÁTICA

FILARIOSE LINFÁTICA

ISOLAMENTO VIRAL/IDENTIFICAÇÃO (CULICÍDEOS - MOSQUITOS)

Material

- Culicídeos em geral com ênfase para a espécie *Culex quinquefasciatus*.

Instruções de coleta

- **Formas imaturas:** coleta em ocos de árvores, bambus, buracos naturais. Material: pesca-larvas, pipetas de Pasteur, aparelho de sucção oral com coletor para larvas;
- **Formas aladas:** captura em solo e copas de árvores. Material: puçá, capturador de sucção oral, capturador de Castro, capturador elétrico, barraca de Shannon.

Conservação para envio

- **Formas Aladas:** Tubo resistente à temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2 ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70°C .

Transporte

- Exemplares em Tubo resistente à temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2 ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70°C ;
- Tubos, transportados em botijão contendo nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo seco.

Informações importantes

- Material enviado ao Instituto Evandro Chagas para diagnóstico;
- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 5);
- Todos os frascos ou tubos devidamente identificados (SENTO-ANEXO 2).

Método

- Definido pela Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde e;
- Utilizados pelas Instituições de Pesquisas Nacionais e Internacionais.

Tempo para liberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para a identificação taxonômica e isolamento viral.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de captura;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material em decomposição.

Agravo: LEISHMANIOSE**LEISHMANIOSE
PESQUISA ENTOMOLÓGICA****Material**

- Flebotômíneos.

Instruções de coleta

- Armadilhas luminosas tipo CDC, barraca de Shannon, capturador de Castro, capturador de sucção oral, aspirador elétrico.

Conservação para envio

- Frascos com tampa em rosca alternando algodão e papel de filtro entre os exemplares.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado com tampa de rosca e os flebotômíneos acondicionados entre papel filtro, evitando perdas de partes importantes para identificação.

Informações importantes

- Todos os frascos/tubos devidamente identificados

(SENTO-ANEXO 15);

- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 16).

Método

- Busca ativa e passiva;
- Taxonomia.

Tempo paraliberação do resultado

- 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de pesquisa de flebotômíneos;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material acondicionado em frascos sem álcool 70%.

Agravo: MALÁRIA**MALÁRIA
PESQUISA ENTOMOLÓGICA****Material**

- Culicídeos em geral com ênfase para o gênero *Anopheles*.

Instruções de coleta

- **Formas imaturas:** Coleta em criadouros naturais, remansos, riachos, lagoas, ocos de árvores. Material: pesca larvas, pipetas de Pasteur;
- **Formas aladas:** Armadilhas luminosas tipo CDC, barraca de Shannon, capturador de Castro, capturador de sucção oral, aspirador elétrico.

Conservação para envio.

- **Formas imaturas:** Tubos e frascos plásticos com álcool a 70%;
- **Formas aladas:** Tubos ou frascos alternando algodão e papel de filtro entre os exemplares.

Transporte

- Material transportado em recipiente adequado (frascos ou tubos), conforme instruções do item anterior.

Informações importantes

- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO 5);
- Todos os frascos ou tubos devidamente identificados (SENTO-ANEXO 2).

Tempo paraliberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de captura;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material em decomposição

Agravo: ONCOCERCOSE

**ONCOCERCOSE
PESQUISA ENTOMOLÓGICA**

Material

- Insetos hematófagos da família Simuliidae (Diptera, Nematocera).

Instruções de coleta

- **Formas imaturas:** Captura em ambientes límnicos - criadouros naturais, remansos, riachos, lagoas, ocos de árvores. Material: pesca larvas, bandeja plástica, pipetas de Pasteur, pinças entomológicas, puçá entomológico;

- **Formas aladas:** Captura em ambiente límnicos - criadouros naturais, riachos, lagoas e ocos de árvores. Material: puçá, capturador de sucção oral, capturador de Castro, capturador elétrico, barraca de Shannon.

Conservação para envio

- **Formas imaturas:** Conservar em tubos de polipropileno com álcool a 80%, devidamente identificados.

- **Formas aladas:** Conservar em tubos de polipropileno com álcool a 80%, devidamente identificados.

Transporte

- Material transportado em caixa apropriada e em tubos identificado de polipropileno com álcool a 80%.

Informações importantes

- As amostras deverão ser acompanhadas de boletins próprios (SENTO-ANEXO5);
- Todos os frascos ou tubos devidamente identificados (SENTO-ANEXO 2).

Tempo para liberação do resultado

- De acordo com a liberação da Instituição de Referência para a identificação taxonômica.

Crítérios para rejeição de amostra

- Sem ficha de dados de captura;
- Sem identificação nos frascos de acondicionamento;
- Material em decomposição.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instrução normativa nº 141, de 19 de dezembro de 2006. Regulamenta o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle da esquistossomose – operações de campo, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de Febre Amarela, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de Vetores, procedimentos de segurança. 1ª edição, 204p. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: Instrução para pessoal de combate ao vetor – manual de normas técnicas, 84p. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. 2ª edição revisada, 120p. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD/Fundação Nacional de Saúde. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle da Leishmaniose Tegumentar Americana, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância de epizootias em primatas não-humanos, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância e controle de moluscos de importância epidemiológica, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de Dengue. Ministério da Saúde, Brasília. 1ª edição, 157 p. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle de escorpiões, 70p. 2009.



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



ESTADO
DE GOIÁS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica e eliminação da filariose linfática / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 80 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1571-3 1. Filariose. 2. Vigilância epidemiológica. 3. Erradicação. I. Título. II. Série, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de bolso - Doenças infecciosas e parasitárias. Ministério da Saúde, Brasília. 8ª edição, 2010.

CARDOSO, JLC. et al. Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes, 469p. Ed. Sarvier, São Paulo, 2003.

FIOCRUZ. Atlas dos vetores da Doença de Chagas no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Volumes I, II e III, 1998.

OPAS/OMS. Manual para borrifação de inseticida de efeito residual para controle de vetores 53p. 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Simulídeos: Programa Estadual – Rio Grande do Sul, Brasil; vigilância entomologia da família simuliidae no Rio Grande do Sul: Guia prática para orientação das coletas de simulídeos (diptera, nematocera, simuliidae) Porto Alegre: CEVS, 2008.

ANEXOS

- **GAL-ANEXO 1** – FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE EXAMES DA BIOLOGIA MÉDICA
- **GAL-ANEXO 2** – REQUISIÇÃO DIGITALIZADA NO SISTEMA GAL
- **GAL-ANEXO 3** – RELATÓRIO DE EXAMES ENCAMINHADOS PARA O LACEN-GO
- **SENTO-ANEXO 1** - FICHA DE BUSCA ATIVA DE ESCORPIÕES/ARANHAS
- **SENTO-ANEXO 2** - MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM ARTRÓPODOS/ MOLUSCOS/ ANIMAIS CAPTURADOS OU COLETADOS
- **SENTO-ANEXO 3** - INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 141, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2006 (D.O.U. de 20/12/06)
- **SENTO-ANEXO 4** - MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM CULICÍDEOS (*Aedes aegypti*, *Ae. albopictus* e outros) COLETADOS COM AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O CONTROLE DE QUALIDADE
- **SENTO-ANEXO 5** - FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ARBOVIROSES - CAPTURA DE ARTRÓPODOS
- **SENTO-ANEXO 6** - FORMULÁRIO DE PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS – CARACTERIZAÇÃO DA INFESTAÇÃO INTRA E PERIDOMICILIAR
- **SENTO-ANEXO 7** - REGISTRO DE REVISÃO ENTOMOLÓGICA - PROGRAMA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
- **SENTO-ANEXO 8** - RESUMO MENSAL DE REVISÃO ENTOMOLÓGICA - PROGRAMA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
- **SENTO-ANEXO 9**- ETIQUETAS PARA REMESSA DE LÂMINAS PARA REVISÃO - PROGRAMA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
- **SENTO-ANEXO 10** - BOLETIM DE COLETA DE MOLUSCOS



- **SENTO-ANEXO 11** - PROTOCOLO DE CAMPO DE ENTOMOLOGIA E MALACOLOGIA - FICHA DO GAL
- **SENTO-ANEXO 12** - FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO DE EPIZOOTIA
- **SENTO-ANEXO 13** - MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM VÍSCERAS DE PRIMATAS NÃO HUMANOS (PNH) COLETADOS
- **SENTO-ANEXO 14**-FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE CARRAPATOS, PULGAS, PIOLHOS, ETC.
- **SENTO-ANEXO 15** - MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM FLEBOTOMÍNEOS COLETADOS COM AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS
- **SENTO-ANEXO 16**-FICHA DE PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS - BOLETIM DIÁRIO DE CAMPO

GAL-ANEXO 1 - FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE EXAMES DA BIOLOGIA MÉDICA

República Federativa do Brasil
 Ministério da Saúde

Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
Requisição de Exame

REQUISIÇÃO

[1] Nº Requisição: [2] Unidade de Saúde (ou outra fonte):* [3] CNES:*
 [4] Município de Atendimento: [5] Código IBGE:* [6] UF:
 [7] Nome do Profissional de Saúde:* [8] Registro Conselho/Matrícula:* [9] Assinatura:

[10] Data de Solicitação:* [11] Data dos Primeiros Sintomas: [12] Caso:
 1 - Suspeito 2 - Comunicante 3 - Acompanhamento 4 - Controle 5 - Óbito
 6 - Caso grave 7 - Surto 8 - Diagnóstico 9 - Ignorado

[13] Tratamento: Quantidade: 1 - Dia 2 - Semana 3 - Mês 4 - Ano 9 - Ignorado
 [14] Etapa de Tratamento: 1 - Pretratamento 2 - Tratamento 3 - Retratamento 4 - Avaliação de Resistência 9 - Ignorado
 [15] Paciente Tomou Vacina? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
 [16] Data da Última Dose:

[17] Vacina? [18] Finalidade: 1 - Campanha 2 - Inquérito 3 - Investigação 4 - Programa 5 - Protocolo 6 - Projeto 9 - Ignorado
 Especifique:

PACIENTE

[19] Nome do Paciente:*
 [20] Data de Nascimento:* [21] Idade:* Quantidade: 1 - Hora(s) 2 - Dia(s) 3 - Mês(es) 4 - Ano(s)
 [22] Sexo:* M - Masculino F - Feminino I - Ignorado [23] Idade Gestacional: 1 - 1º Trim. 2 - 2º Trim. 3 - 3º Trim. 4 - Ignorada 5 - Não 6 - Não se Aplica 9 - Ignorado [24] Nacionalidade:

[25] Raça/Cor: 1 - Branca 2 - Preta 3 - Parda 4 - Amarela 5 - Indígena 99 - Sem Informação [26] Etnia: [27] Nome da Mãe:

[28] Documento 1: 1 - RG 2 - CPF 3 - CNH 4 - CNS Número: 5 - CNASC 6 - PRONT 7 - INFOPEN
 [28] Documento 2: 1 - RG 2 - CPF 3 - CNH 4 - CNS Número: 5 - CNASC 6 - PRONT 7 - INFOPEN

[30] Logradouro: (Rua, Avenida...) [31] Número:
 [32] Complemento do Logradouro: [33] Ponto de Referência: [34] Bairro:

[35] Município de Residência:* [36] Código IBGE:* [37] UF:
 [38] CEP: [39] DDD / Telefone: [40] Zona: 1 - Urbana 2 - Periurbana 3 - Rural 4 - Silvestre 9 - Ignorada [41] País (Se reside fora do Brasil):*

AMOSTRA / EXAME

[42] Exame Solicitado:*	[43] Material Biológico:*	[44] Localização:	[45] Amostra: (1ª, 2ª, 3ª, Única)	[46] Mat. Clínico: 1 - RN 2 - IB 3 - LM 4 - MTS 5 - MIV 6 - FF 7 - FA 8 - FO 9 - BF 10 - PF	[47] Data da coleta:*	[48] Hora da coleta:	[49] Usou medicamento antes da data da coleta? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Especifique: Data início do uso:

SINAN

[50] Agravo/Doença: [51] CID 10:* [52] Nº Notificação do SINAN:* [53] Data de Notificação:*
 [54] Unidade de Saúde Notificante: [55] CNES*
 [56] Município de Notificação: [57] Código IBGE* [58] UF:

DADOS COMPLEMENTARES

[59] Dados Clínicos/Laboratoriais:

*Campo de preenchimento obrigatório

(continua...)

GAL-ANEXO 1 - Continuação...

(verso)

Ordem	Descrição dos Campos
01	Número da requisição gerado pelo sistema após o cadastro. (OBRIGATÓRIO) . Caso ainda não tenha sido cadastrada (NÃO OBRIGATÓRIO) .
02	Unidade de Saúde ou outra fonte que solicita exame (s) da rede de laboratórios: Nome completo e sem abreviaturas.
03	Número do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES (OBRIGATÓRIO) .
04	Nome do município de atendimento da Unidade de Saúde ou de outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
05	Código do IBGE correspondente. (OBRIGATÓRIO) .
06	Sigla da Unidade da Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
07	Nome completo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s) sem abreviaturas. (OBRIGATÓRIO) .
08	Abreviatura/número do conselho ou matrícula do profissional de saúde (OBRIGATÓRIO) . Ex: CRM/RJ 1234.
09	Assinatura e carimbo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s).
10	Data da solicitação de exame (s) (OBRIGATÓRIO) . No formato dd/mm/aaaa.
11	Data dos primeiros sintomas – data que surgiram os primeiros sintomas do paciente. No formato dd/mm/aaaa.
12	Classificação do tipo de caso: 1 – <i>Suspeito (diagnóstico para definição de doença/agravo)</i> ; 2 – <i>Comunicante (paciente teve contato familiar, sexual com um caso)</i> ; 3 – <i>Acompanhamento (paciente em tratamento de doença/agravo)</i> ; 4 – <i>Controle (controle de tratamento de doença/agravo finalizado)</i> ; 5 – <i>Óbito (diagnóstico para esclarecimento de causa mortis)</i> ; 6 – <i>Caso grave (paciente em estado grave, internado ou não)</i> ; 7 – <i>Surto (esclarecimento de ocorrência de doença/agravo em área restrita)</i> ; 8 – <i>Diagnóstico (paciente para confirmação da doença/agravo)</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
13	Tratamento – informar o tempo de tratamento que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s). (Exemplo: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10", e na segunda lacuna o item correspondente à opção "1", que significa dia).
14	Etapa de tratamento – corresponde à etapa em que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s), podendo ser: 1 - <i>Pretratamento (sem tratamento)</i> ; 2 - <i>Tratamento (sob medicação)</i> ; 3 - <i>Retratamento (iniciado novamente o tratamento ou troca de esquema de tratamento)</i> ; 4 - <i> Avaliação de resistência (paciente com resultados laboratoriais sugestivos a resistência)</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
15	O paciente tomou vacina? – O campo deve ser preenchido, após verificar no cartão de vacina, se o paciente já foi vacinado contra o agravo/doença suspeito ou confirmado conforme solicitação de exame (s). 1 – <i>Sim</i> ; 2 – <i>Não</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
16 e 17	Data da última dose da vacina contra agravo/doença suspeita ou confirmada que o paciente tomou no formato dd/mm/aaaa. Especifique o tipo da vacina.
18	Finalidade da requisição: 1 – <i>Campanha (evento investigatório com período definido para doença/agravo específico)</i> ; 2 – <i>Inquérito (investigação contínua ao longo do tempo para doença/agravo específico)</i> ; 3 – <i>Investigação (aplicável a doenças/agravs em período e área definidos, em eventos inesperados ou programados, como surtos ou sentinelas)</i> ; 4 – <i>Programa (eventos investigativos ligados a ações de programas específicos das esferas governamentais)</i> ; 5 – <i>Protocolo (investigação diagnóstica definida por instituição ou esfera governamental, para definição de perfil diferencial ligado à doença/agravo principal)</i> ; 6 – <i>Projeto (investigação de doença/agravo ligado a pesquisa)</i> e 9 – <i>Ignorado</i> . Especificar o nome da finalidade (Nível Nacional ou Estadual).
19	Paciente: nome completo e sem abreviatura. (OBRIGATÓRIO) .
20	Data de nascimento do paciente no formato dd/mm/aaaa.
21	Idade do paciente. Este campo deve ser preenchido somente se a data de nascimento for desconhecida. (Ex. 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10" e na segunda lacuna o item correspondente à opção "2", que significa dia). 1 – <i>Hora(s)</i> ; 2 – <i>Dia(s)</i> ; 3 – <i>Mês(s)</i> e 4 – <i>Anos</i> . (OBRIGATÓRIO) .
22	Sexo do paciente. F – <i>Feminino</i> ; M – <i>Masculino</i> e 1 – <i>Ignorado</i> . (OBRIGATÓRIO)
23	Idade Gestacional. Sendo o paciente do sexo feminino, informar o período gestacional em que a paciente se encontra no momento da ocorrência do agravo/doença. Sendo o paciente do sexo masculino, informar a opção 6 – não se aplica.
24	Nacionalidade: País de origem do paciente.
25	Raça/Cor: 1 – <i>Branca</i> ; 2 – <i>Preta</i> ; 3 – <i>Parda</i> ; 4 – <i>Amarela</i> ; 5 – <i>Indígena</i> e 99 – <i>Sem informação</i> .
26	Etnia: Caso o campo 25 seja preenchido pela opção indígena automaticamente aparece a tabela de etnia.
27	Nome da mãe: Informar o nome completo e sem abreviações.
28 e 29	Documento: Este campo deve ser preenchido informando na primeira lacuna o tipo de documento e em seguida seu número. (Ex. CPF: 777.888.999.00 => deve ser informado o item correspondente à opção "2", que significa CPF e segunda lacuna o número 555.555.555.55). 1 – <i>RG – Carteira de Identidade</i> ; 2 – <i>CPF – Cadastro de Pessoa Física</i> ; 3 – <i>CNH – Carteira Nacional de Habilitação</i> ; 4 – <i>CNS – Cartão Nacional de Saúde</i> ; 5 – <i>CNAS – Certidão de Nascimento</i> ; 6 – <i>PRONT – Prontuário</i> e 7 – <i>INFOPEN – Sistema de Informações Penitenciárias</i> .
30	Logradouro (rua, avenida...) do paciente.
31	Número (apartamento, casa) do logradouro do paciente.
32	Dados complementares do logradouro do paciente.
33	Ponto de referência para auxiliar na localização do logradouro do paciente.
34	Bairro do logradouro do paciente.
35	Município do logradouro do paciente.
36	Código do IBGE correspondente (OBRIGATÓRIO) .
37	Sigla da Unidade de Federação do logradouro do paciente.
38	CEP - Código de endereçamento postal do logradouro (avenida, rua, travessa, etc) do paciente.
39	Código da localidade e o telefone para contato do paciente. (DDD e número do telefone)
40	Classificação da zona do logradouro do paciente. 1 – <i>Urbana</i> ; 2 – <i>Periurbana</i> ; 3 – <i>Rural</i> ; 4 – <i>Silvestre</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
41	País do logradouro do paciente. Se residente fora do Brasil preenchimento do País. (OBRIGATÓRIO) .
42	Informar o(s) exame(s) laboratorial (is) solicitado(s) para o paciente (OBRIGATÓRIO) pelo profissional de saúde.
43	Material Biológico (amostra enviada): Informar o(s) tipo(s) de material (is) biológicos (s) enviado(s) para o(s) exame(s) solicitado(s) para o paciente (OBRIGATÓRIO) .
44	Informar caso o material biológico requeira localização, a parte do corpo de onde a amostra foi coletada. Ex. <i>Abdômen, Braço direito, ...</i>
45	Informar o(s) número(s) da(s) amostra(s) coletada(s) para o paciente. 1ª – 1ª amostra; 2ª – 2ª amostra; nª – nª amostra e U – Única (OBRIGATÓRIO) .
46	Material Clínico em que a amostra foi enviada: 1 - <i>IN – Amostra in Natura</i> ; 2 - <i>IB – Isolado Bacteriano</i> ; 3 - <i>LM – Lâmina</i> ; 4 - <i>MTB – Meio de Transporte Bacteriano</i> ; 5 - <i>MTV – Meio Transporte Viral</i> ; 6 - <i>FF – Fixado em Formol</i> ; 7 - <i>FA – Fixado em Álcool</i> ; 8 - <i>FO – Fixado em Outros</i> ; 9 - <i>BP – Bloco de Parafina</i> e 10 - <i>PF – Em Papel de Filtro</i> .
47	Data da Coleta. Informar a data em que a(s) amostra(s) foi coletada(s) (OBRIGATÓRIO) . No formato dd/mm/aaaa
48	Hora da Coleta. Informar a hora em que a(s) amostra(s) foi coletada(s). No formato hh:mm Ex. 12h 54min
49	Informar se o paciente usou medicamento antes da data de coleta. 1 – <i>Sim</i> ; 2 – <i>Não</i> e 9 – <i>Ignorado</i> Caso a informação seja 1 – <i>Sim</i> , Especificar e a data de início do uso do medicamento.
50	Informar o nome do agravo/doença conforme ficha de investigação do SINAN (PREENCHIMENTO APENAS PARA CASOS NOTIFICADOS) .
51	Informar o código correspondente estabelecido pelo SINAN do CID 10, conforme descrita na ficha de investigação do SINAN (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS) .
52	Preencher com o número da notificação atribuído pela unidade de saúde ou outra fonte conforme descrita na ficha de investigação do SINAN (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS) .
53	Informar a data da notificação conforme descrita na ficha de notificação SINAN no formato dd/mm/aaaa (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS) .
54	Nome completo da Unidade de Saúde ou outra fonte que realizou a notificação.
55	Informar o código correspondente ao Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS E DIFERENTES DA UNIDADE SOLICITANTE) .
56	Nome completo do município onde está localizada a unidade de saúde ou outra fonte notificadora que realizou a notificação.
57	Código do IBGE (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS E DIFERENTES DO MUNICÍPIO DE ATENDIMENTO) .
58	Sigla da Unidade de Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte que realizou a notificação no SINAN (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS E DIFERENTES DA UNIDADE DE FEDERAÇÃO) .
59	Dados Clínicos / Observações: Informar dados clínicos/ laboratoriais adicionais que auxiliam no diagnóstico laboratorial.



GAL-ANEXO 2 - REQUISIÇÃO DIGITALIZADA NO SISTEMA GAL



Governo do Estado de Goiás
Secretaria de Estado da Saúde
LABORATORIO DE SAÚDE PÚBLICA DR GIOVANNI CYSNEIROS
Av. Contorno nº 3.556 - Jardim Bela Vista
CNPJ: 02.529.964/0012-00
Site: <http://www.lacen.go.gov.br/> - E-mail: lacen.dirgeral@saude.go.gov.br
Telefone: (62)3201-3888 - Fax: (62)3201-3884



146104000001

Paciente		Nome XXXXX	Data de Nascimento 22/10/2011	Idade 2 ANO(S)	Sexo MASCULINO
Nacionalidade BRASIL		Raça		Etnia	
Idade gestacional	Documentos do Paciente RG: xxxxxxxx,		Nome da Mãe XXXXXX		
Logradouro XXXXX	N. XX	Complemento XX	Referência XX	Bairro XX	
Município GOIANIA	Cod. IBGE 520870	UF GO	CEP	Telefone (62)2222-2222	Zona URBANA

Requisitante		Cod. CNES 2338343	Município GOIANIA	Cod. Município 520870
Unidade de Saúde LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA DR GIOVANNI CYSNEIROS		N. Registro/Classe Profissional CRM XXX		
Profissional de Saúde XXXXX				

Dados da Solicitação				
Data da Solicitação 01/01/2014	Data dos 1ºs Sintomas 31/12/2013	Caso SUSPEITO	Tratamento 1 DIA(S)	Etapa PRÉ-TRATAMENTO
Paciente tomou Vacina? NÃO	Data da Última Dose	Qual Vacina?	Finalidade Investigação	Descrição Dengue

Dengue, Sorologia - Soro - Amostra Única -							Medicamento		
Exame	Metodologia	Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data da Coleta	Hora da Coleta	Usou?Nome	Data de Início do Uso
Dengue, IgM	Enzimaímmunoensaio	Soro		Única	Amostra "in natura"	22/01/2014			








Notificação SINAN			
Agravado/Doença DENGUE	CID 10 A90	N.º Notificação 12222222222222	Data da Notificação 01/01/2014
Unidade de Saúde Notificante LACEN LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA			CNES 2494086
Município PALMAS	Cod. IBGE 172100	UF	

Observações XXXXXXXXXX

GAL-ANEXO 3 - RELATÓRIO DE EXAMES ENCAMINHADOS PARA O LACEN-GO


GAL - Exames Encaminhados para a Rede de Laboratórios

Origem: APAE GOIANIA
Destino: LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA DR GIOVANNI CYSNEIROS
Período: 22/01/2014 às 00:00:00 até 22/01/2014 às 23:59:59

Requisição	Paciente	Exame	Metodologia	Material	Amostra	Usuario	Data
 140189000001	XXXXX	Dengue, IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:19
 140189000001	XXXXX	Hepatite A, Anti HAV - IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 140189000001	XXXXX	Hepatite B, Anti HBc Total	Eletroquimioluminescencia	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 140189000001	XXXXX	Hepatite B, HBsAg	Eletroquimioluminescencia	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 140189000001	XXXXX	Toxoplasmose, Avidéz IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 140189000001	XXXXX	Toxoplasmose, IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 140189000001	XXXXX	Toxoplasmose, IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20

Recebido por: _____ em _____ / _____ / _____ as _____ h _____ m.

SENTO-ANEXO 1 - FICHA DE BUSCA ATIVA DE ESCORPIÕES/ARANHAS



Ficha de busca ativa de escorpiões

Nº

Data da solicitação ____/____/____ Meio de comunicação | pessoal | telefone | eletrônico | imprensa

Solicitante: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Telefone: (____) _____ Município _____ UF _____

Tipo de imóvel: | casa | apartamento | escola | comércio | escritório | indústria | terreno baldio
| outro _____

Data da visita ____/____/____ início às ____h____ término às ____h____

Perguntas ao morador ou solicitante

Houve acidente? | sim | não Se sim, data acidente ____/____/____ Procurou atendimento | sim | não

Nome do acidentado _____

Há quanto tempo encontra escorpiões no local: ____ | dias | meses | anos

Em que horário os escorpiões são mais observados: entre ____h____ e ____h____

Onde | sala | copa/cozinha | banheiro | dormitório | depósito/dispensa | corredor | garagem
| porão | sótão | jardim/quintal | outro local _____

Houve visita anterior? | sim | não Se sim, foram adotadas as recomendações? | sim | não

Há quanto tempo? ____ | dias | meses | anos As recomendações foram efetivas? | sim | não | parcialmente

O imóvel dispõe de: rede de água | sim | não rede de esgoto | sim | não coleta de lixo | sim | não

Dados de coleta/captura de escorpião

Houve coleta/captura | sim | não nº _____ Os animais foram coletados/capturados | mortos | vivos

Descrição do local de coleta/captura _____

Condições favoráveis a escorpiões e recomendações ao morador:


Telar ralos nas áreas internas e externas	Controlar a presença de baratas e outros insetos
Vedar frestas nas paredes, janelas, portas e piso	Acondicionar bem alimentos e lixo
Instalar tampa em pontos de luz e caixas de fiação	Providenciar limpeza de terrenos, quintais e jardins
Rebocar paredes e muros	Recompor tampas de caixas de gordura e de passagem
Limpar e organizar depósito de materiais	Retirar entulhos, pedras, madeira ou tijolos acumulados
Outras(s)	


Responsável pela execução: _____ Assinatura do morador: _____


Assinatura do solicitante: _____

SENTO-ANEXO 2 - MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM ARTRÓPODOS/ MOLUSCOS/ANIMAIS CAPTURADOS OU COLETADOS

Os animais (artrópodos, moluscos, serpentes) capturados/coletados devem ser acondicionados de acordo com o especificado com a identificação preenchida a lápis, dentro ou fora, conforme etiqueta abaixo:

 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>	Data de coleta: ____/____/____
Tipo de amostra: _____	Nº da amostra: _____
Nº de exemplar(es): _____	Nome do coletor _____
Local de coleta: _____	
Hospedeiro (se aplicável): _____	
Bairro _____	Município _____

 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>	Data de coleta: ____/____/____
Tipo de amostra: _____	Nº da amostra: _____
Nº de exemplar(es): _____	Nome do coletor _____
Local de coleta: _____	
Hospedeiro (se aplicável): _____	
Bairro _____	Município _____

 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>	Data de coleta: ____/____/____
Tipo de amostra: _____	Nº da amostra: _____
Nº de exemplar(es): _____	Nome do coletor _____
Local de coleta: _____	
Hospedeiro (se aplicável): _____	
Bairro _____	Município _____

**SENTO-ANEXO 3 - INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 141, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2006
(D.O.U. de 20/12/06)**

Instrução Normativa IBAMA nº. 141, de 19 de dezembro de 2006 (D.O.U. de 20/12/06) - Regulamenta o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁ VEIS - IBAMA, no uso das atribuições legais previstas no Art. 26, inciso V, do Anexo I, da Estrutura Regimental, aprovada pelo Decreto nº 5.718, de 13 de março de 2006, e o Art. 95, item VI, do Regimento Interno, aprovado pela Portaria GM/MMA nº 230, de 14 de maio de 2002;

Considerando o Art. 3º, §2º e Art. 8º, parágrafo único da Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967, que dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências e o Art. 37, Inciso IV, da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, Lei dos Crimes ambientais;

Considerando a necessidade de ordenar os critérios de manejo e controle da fauna sinantrópica nociva, e;

Considerando as proposições apresentadas pela Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros - DIFAP no processo IBAMA nº 02001.005076/2005-90, resolve:

Art. 1º - Regulamentar o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva.

§1º - Declarações locais e temporais de nocividade de populações de espécies da fauna deverão, sempre que possível, ser baseadas em protocolos definidos pelos Ministérios da Saúde, da Agricultura ou do Meio Ambiente.

§2º - Com base no protocolo referido no parágrafo anterior, populações de espécies sinantrópicas podem ser declaradas nocivas pelos órgãos federal ou estaduais do meio ambiente ou, ainda, pelos órgãos da Saúde e Agricultura, quando assim acordado com o órgão do meio ambiente.

Art. 2º - Para os efeitos desta Instrução Normativa, entende-se por:

I - controle da fauna: captura de espécimes animais seguida de soltura, com intervenções de marcação, esterilização ou administração farmacológica; captura seguida de remoção; captura seguida de eliminação; ou eliminação direta de espécimes animais.

II - espécies domésticas: espécies que, por meio de processos tradicionais e sistematizados de manejo ou melhoramento zootécnico, tornaram-se dependentes do homem apresentando características biológicas e comportamentais em estreita relação com ele, podendo apresentar fenótipo variável, diferente da espécie silvestre que as originaram;

III - fauna exótica invasora: animais introduzidos a um ecossistema do qual não fazem parte originalmente, mas onde se adaptam e passam a exercer dominância, prejudicando processos naturais e espécies nativas, além de causar prejuízos de ordem econômica e social;

IV - fauna sinantrópica: populações animais de espécies silvestres nativas ou exóticas, que utilizam recursos de áreas antrópicas, de forma transitória em seu deslocamento, como via de passagem ou local de descanso; ou permanente, utilizando-as como área de vida;

V - fauna sinantrópica nociva: fauna sinantrópica que interage de forma negativa com a população humana, causando-lhe transtornos significativos de ordem econômica ou ambiental, ou que represente riscos à saúde pública;

VI - manejo ambiental para controle da fauna sinantrópica nociva: eliminação ou alteração de recursos utilizados pela fauna sinantrópica, com intenção de alterar sua estrutura e composição, e que não inclua manuseio, remoção ou eliminação direta dos espécimes;

(continua...)

SENTO-ANEXO 3 - Continuação...

Art. 3º - Excluem-se desta Instrução Normativa atividades de controle de espécies que constem nas listas oficiais municipais, estaduais ou federal de fauna brasileira ameaçada de extinção ou nos Anexos I e II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Ameaçadas de Extinção - CITES.

Art. 4º - O estudo, manejo ou controle da fauna sinantrópica nociva, previstos em programas de âmbito nacional desenvolvidos pelos órgãos federais da Saúde e da Agricultura, bem como pelos órgãos a eles vinculados, serão analisados e autorizados DIFAP ou pelas Superintendências do IBAMA nos estados, de acordo com a regulamentação específica vigente.

§1º - Observada a legislação e as demais regulamentações vigentes, são espécies passíveis de controle por órgãos de governo da Saúde, da Agricultura e do Meio Ambiente, sem a necessidade de autorização por parte do IBAMA:

- a) invertebrados de interesse epidemiológico, previstos em programas e ações de governo, tal como: insetos hematófagos, (hemípteros e dípteros), ácaros, helmintos e moluscos de interesse epidemiológico, artrópodos peçonhentos e invertebrados classificados como pragas agrícolas pelo Ministério da Agricultura;
- b) artrópodos nocivos: abelhas, cupins, formigas, pulgas, piolhos, mosquitos, moscas e demais espécies nocivas comuns ao ambiente antrópico, que impliquem transtornos sociais ambientais e econômicos significativos;
- c) animais domésticos ou de produção, bem como quando estes se encontram em situação de abandono ou alçados (e.g. *Columbalivia*, *Canis familiaris*, *Feliscatus*) e roedores sinantrópicos comensais (e.g. *Rattusrattus*, *Rattusnorvegicus* e *Mus musculus*);
- d) quirópteros em áreas urbanas e peri-urbanas e quirópteros hematófagos da espécie *Desmodusrotundus* em regiões endêmicas para a raiva e em regiões consideradas de risco de ocorrência para a raiva, a serem caracterizadas e determinadas por órgãos de governo da Agricultura e da Saúde, de acordo com os respectivos planos e programas oficiais;
- e) espécies exóticas invasoras comprovadamente nocivas à agricultura, pecuária, saúde pública e ao meio ambiente.

§2º - Para as demais espécies que não se enquadram nos critérios estabelecidos nos itens anteriores, o manejo e controle somente serão permitidos mediante aprovação e autorização expressa do IBAMA.

§3º - A eliminação direta de indivíduos das espécies em questão deve ser efetuada somente quando tiverem sido esgotadas as medidas de manejo ambiental definidas no Art. 2º.

Art. 5º - Pessoas físicas ou jurídicas interessadas no manejo ambiental ou controle da fauna sinantrópica nociva, devem solicitar autorização junto ao órgão ambiental competente nos respectivos Estados.

§1º - Observada a legislação e as demais regulamentações vigentes, são espécies sinantrópicas nocivas passíveis de controle por pessoas físicas e jurídicas devidamente habilitadas para tal atividade, sem a necessidade de autorização por parte do IBAMA:

- a) artrópodos nocivos: abelhas, cupins, formigas, pulgas, piolhos, mosquitos, moscas e demais espécies nocivas comuns ao ambiente antrópico, que impliquem em transtornos sociais ambientais e econômicos significativos.

(continua...)

SENTO-ANEXO 3 - Continuação...

b) Roedores sinantrópicos comensais (*Rattusrattus*, *Rattusnorvegicus* e *Mus musculus*) e pombos (*Columbalivia*), observada a legislação vigente, especialmente no que se refere à maus tratos, translocação e utilização de produtos químicos.

§2º - Para as demais espécies que não se enquadram nos critérios estabelecidos nos itens anteriores, o manejo e controle somente serão permitidos mediante aprovação e autorização expressa do IBAMA.

Art. 6º - Os venenos e outros compostos químicos utilizados no manejo ambiental e controle de fauna devem ter registro específico junto aos órgãos competentes, em observância à regulamentação específica vigente: Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989; Decreto nº 4.074, de 04 de janeiro de 2002.

Art. 7º - Fica facultada ação emergencial aos Ministérios da Saúde e ao da Agricultura, no que diz respeito ao manejo ambiental e controle da fauna sinantrópica nociva, observadas a legislação e as demais regulamentações específicas vigentes.

§1º - Ação Emergencial caracteriza-se pela necessidade premente de adoção de medidas de manejo ou controle de fauna, motivadas por risco de vida iminente ou situação de calamidade e deve ser comunicada previamente ao IBAMA por meio de ofício, via postal ou eletrônica, de forma que lhe seja facultado indicar um técnico para acompanhar as atividades.

§2º - As atividades e resultados das ações emergenciais devem ser detalhados em relatório específico encaminhado ao IBAMA 30 dias após sua execução.

Art. 8º - Fica facultado aos órgãos de segurança pública, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, o manejo e o controle da fauna sinantrópica nociva, sempre que estas representarem risco iminente para a população.

Art. 9º - As pessoas físicas e jurídicas atuando sem a devida autorização ou utilizando métodos em desacordo com a presente Instrução Normativa serão inclusas nas penalidades previstas na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e no Decreto nº 3.179, de 21 de setembro de 1999, sem prejuízos de outras penalidades civis e criminais.

Art.10 - Os casos omissos serão resolvidos pela Presidência do IBAMA.

Art.11 - Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Instrução Normativa nº 109 de 03 de agosto de 2006 e as disposições em contrário.

MARCUS LUIZ BARROSO BARROS



**SENTO-ANEXO 4 - MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM CULICÍDEOS
(*Aedes aegypti*, *Ae. albopictus* e outros) COLETADOS COM AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS
PARA O CONTROLE DE QUALIDADE**



DENGUE/ENTOMOLOGIA

Nº da amostra: _____

Município: _____

Bairro: _____

Estado: _____

Quart. _____ **Casa n.º** _____

Rua: _____

Depósito: _____

Código do depósito: _____

N.º de larva: _____ **Pupas:** _____

Agente: _____

Data: ____ / ____ / ____

Laboratório: n.º de larvas/pupas

***Ae. aegypti*: Larvas** _____ **Pupas** _____

***Ae. albopictus*: Larvas** _____ **Pupas** _____

Outros: Larva _____ **Pupas** _____

SENTO-ANEXO 5 - FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ARBOVIROSES - CAPTURA DE
ARTRÓPODOS

Nº do GAL:		Nº do SINAN:	
1) Motivo da captura			
Investigação		Outros	
Casos humanos suspeitos de:	Febre Amarela Febre Mayaro Outros:	Epizootia em PNH suspeito de:	Febre Amarela Febre Mayaro Outros:
		Levantamento de fauna	Monitoramento
		Treinamento	Pesquisacientífica
		Outras:	
Outra arbovirose:			
Outra epizootia: (animal/arbovirose suspeita)			
2) Município		Código IBGE	3) UF
		4) Zona	
		Urbana	Periurbana
		Rural	Silvestre
5) Endereço			
6) Bairro		7) Região/Distrito/Povoado	
8) Nome do Proprietário/caseiro - morador		9) (DDD) Telefone	
10) Equipe LACEN-GO responsável pela investigação		11) Equipe auxiliadora/Órgão/(DDD) Telefone	
12) Observações:			

Dados da Pesquisa

ID amostra	Data	Horário inicial/final	Local da Pesquisa	Método	Modo (solo/cop a)	Nº de Tubos	Velocidade do Vento		Direção do Vento	
							Forte	Fraca	Norte	Sul
							Médi a	Nulo	Leste	Oeste
Latitude (S)	Longitude (O)	Altitude (m)	Precisão (m)	Temperatura (°C) inicial/final	URA (%) inicial/final	Fase da Lua		Tipo do Céu		
						Cresc.	Cheia	Limpo	Enco.	
						Ming.	Nova	Ch. forte	Ch. fraca	

As coordenadas geográficas devem ser obtidas no formato "graus, minutos, segundo"(gg°mm'ss.s") e sistema geodésico datum SAD69
DEVERÁ SER PREENCHIDO UM BOLETIM POR LOCALIDADE

Os tubos de cada amostra devem ser rotulados com esparadrapo contendo ID amostra, data, horário, local e modalidade da captura.



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



ESTADO
DE GOIÁS

ENTOMOLOGIA

SENTO-ANEXO 6 - FORMULÁRIO DE PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS – CARACTERIZAÇÃO DA INFESTAÇÃO INTRA E PERIDOMICILIAR



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, nº 3556 – Jardim Bela Vista
Goiânia-Goiás
Tel.: (0xx62) 3201-3888

ETIQUETA

Título: FORMULÁRIO DE PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS – CARACTERIZAÇÃO DA INFESTAÇÃO INTRA E PERIDOMICILIAR						Número: SENTO 20	
1 – LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE DOMICILIAR							
Município:		Código IBGE:		Localidade / Complemento:		Nº da Casa:	Coordenadas Geográficas:
						W:	S:
Nome do Mocrador/Caseiro/Proprietário:		Endereço:		Zona		Pendência da Pesquisa	Pendência da Borrifação
		Nº Habitante:	Nº de Anexo:	() Urbana () Rural	() Recusa () Casa Fechada	() Recusa () Casa Fechada	
Presença de Animais Domésticos (marcar a quantidade) () Cão () Galinha () Porco () Cavalo () Vaca () Gato Outros: _____							
Tipo de parede: <input type="checkbox"/> Alvenaria c/ reboco <input type="checkbox"/> Alvenaria s/ reboco <input type="checkbox"/> barro c/ reboco <input type="checkbox"/> barro s/ reboco <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Outros: _____							
Tipo de Teto: <input type="checkbox"/> Telha <input type="checkbox"/> Palha <input type="checkbox"/> Metálico <input type="checkbox"/> Outros: _____ Situação da Casa: <input type="checkbox"/> Nova <input type="checkbox"/> Demolida							
2 - DADOS DA PESQUISA E BORRIFAÇÃO							
INTRADOMICÍLIO							
Nº de Exemplos capturados				Presença de Vestígio			
Adulto vivo: _____		Adulto morto: _____		Total: _____		Ninfa viva: _____	Ninfa morta: _____
						Total: _____	Total: _____
						<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
						<input type="checkbox"/> Exúvia	
PERIDOMICÍLIO							
Nº Ord	Tipo de Anexo	Parede/Teto	Nº de Exemplos		Distância Anexo/Casa	Presença de Vestígio	
Nº 01			A. vivo: _____ A. morto: _____ Total: _____	N. vivo: _____ N. morto: _____ Total: _____		<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
Nº 02			A. vivo: _____ A. morto: _____ Total: _____	N. vivo: _____ N. morto: _____ Total: _____		<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
Nº 03			A. vivo: _____ A. morto: _____ Total: _____	N. vivo: _____ N. morto: _____ Total: _____		<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
Nº 04			A. vivo: _____ A. morto: _____ Total: _____	N. vivo: _____ N. morto: _____ Total: _____		<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
Nº 05			A. vivo: _____ A. morto: _____ Total: _____	N. vivo: _____ N. morto: _____ Total: _____		<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
Nº 06			A. vivo: _____ A. morto: _____ Total: _____	N. vivo: _____ N. morto: _____ Total: _____		<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
Nº 07			A. vivo: _____ A. morto: _____ Total: _____	N. vivo: _____ N. morto: _____ Total: _____		<input type="checkbox"/> Ovos	<input type="checkbox"/> Fezes
						<input type="checkbox"/> Exúvia	
BORRIFAÇÃO:		Tipo de Inseticida:				Nº de Cargas:	
Característica das imediações do Peridomicílio:		<input type="checkbox"/> Palmeiras	<input type="checkbox"/> Fritulhos	<input type="checkbox"/> Madeiras Acumuladas	<input type="checkbox"/> Pedras	<input type="checkbox"/> Mata	
<input type="checkbox"/> Outros: _____							
Observações: _____							
Coletoras: _____						Data: ____/____/____	

Revisão 02 27/08/2018 Página 1/2

(continua...)



SENTO-ANEXO 6 - Continuação...



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, nº 3556 – Jardim Bela Vista
Goiânia-Goiás
Tel.: (0xx62) 3201-3888

ETIQUETA

Titulo: FORMULÁRIO DE PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS – CARACTERIZAÇÃO DA INFESTAÇÃO INTRA E PERIDOMICILIAR

Número SENTO 20

Identificação de Triatomíneos

Grid of 12 tables for identifying triatomine species, each with columns for species, capture location, stage, and result.

Identificador: _____ Data: ____/____/____

Obs: _____



SENTO-ANEXO 7 – REGISTRO DE REVISÃO ENTOMOLÓGICA - PROGRAMA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n. 3556 Jardim Bela Vista
Goiânia Goiás

CAMPANHA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
REGISTRO DE REVISÃO ENTOMOLÓGICA

1. SG. GÊNERO E ESPÉCIE

Table with 13 columns: GÊNERO E ESPÉCIE, ESTÁDIO, RECEBIDOS REVISADOS, DISCOR-DANTES, %DISCOR-DANTES, GÊNERO E ESPÉCIE, RECEBIDOS REVISADOS, DISCOR-DANTES, %DISCOR-DANTES, GÊNERO E ESPÉCIE, RECEBIDOS REVISADOS, DISCOR-DANTES, %DISCOR-DANTES, GÊNERO E ESPÉCIE. Rows include ADULTO MACHO, ADULTA FÊMEA, NINFA 5ª EST, NINFA 4ª EST, NINFA 3ª EST, NINFA 2ª EST, NINFA 1ª EST, and TOTAL.

2. SG. ESTÁDIO

Horizontal lines for recording data under '2. SG. ESTÁDIO'

2. SG. SEXO

Horizontal lines for recording data under '2. SG. SEXO'

ASS. DO SERVIDOR

DATA / /

CCDCHE-2



SENTO-ANEXO 8 – RESUMO MENSAL DE REVISÃO ENTOMOLÓGICA - PROGRAMA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n. 3556 Jardim Bela Vista
Goiânia Goiás

LAB. DE REVISÃO [] FL: []

LAB. CENTRAL []

CAMPANHA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
RESUMO MENSAL DE REVISÃO ENTOMOLÓGICA

DIRETORIA REGIONAL: []

MÊS: [] ANO: []

Table with columns: DIRETORIA REGIONAL OU / E DISTRITO, RECEBIDOS, REVISADOS, ESPÉCIE, ESTÁDIO, SEXO, TOTAL, %, OBSERVAÇÕES. Includes a sub-table for DISCORDANTES and a summary row for TOTAL.

DATA: / /

Ass. Chefe da Seste

Visto do Técnico Responsável p/ Laboratório

Visto do Diretor Regional



SENTO-ANEXO 9 - ETIQUETAS PARA REMESSA DE LÂMINAS PARA REVISÃO - PROGRAMA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS

LACEN Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n. 3556 Jardim Bela Vista
Goiânia Goiás

DIVISÃO DA DOENÇA DE CHAGAS
CAMPANHA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
ETIQUETA DE REMESSA DE LÂMINAS PARA REVISÃO ENTOMOLÓGICA

PROCEDÊNCIA Nº DA FICHA
Nº DE TRIATOMÍNEOS

COORDENAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS
MUNICÍPIO:.....
MICROSCOPISTA (Nome):.....
NOME DO RESPONSÁVEL PELA CLASSIFICAÇÃO:.....
DATA DA CAPTURA: ____/____/____
DATA DA REVISÃO: ____/____/____

CCDCH – E -3

LACEN Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n. 3556 Jardim Bela Vista
Goiânia Goiás

DIVISÃO DA DOENÇA DE CHAGAS
CAMPANHA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
ETIQUETA DE REMESSA DE LÂMINAS PARA REVISÃO ENTOMOLÓGICA

PROCEDÊNCIA Nº DA FICHA
Nº DE TRIATOMÍNEOS

COORDENAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS
MUNICÍPIO:.....
MICROSCOPISTA (Nome):.....
NOME DO RESPONSÁVEL PELA CLASSIFICAÇÃO:.....
DATA DA CAPTURA: ____/____/____
DATA DA REVISÃO: ____/____/____

CCDCH – E -3

LACEN Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n. 3556 Jardim Bela Vista
Goiânia Goiás

DIVISÃO DA DOENÇA DE CHAGAS
CAMPANHA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
ETIQUETA DE REMESSA DE LÂMINAS PARA REVISÃO ENTOMOLÓGICA

PROCEDÊNCIA Nº DA FICHA
Nº DE TRIATOMÍNEOS

COORDENAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS
MUNICÍPIO:.....
MICROSCOPISTA (Nome):.....
NOME DO RESPONSÁVEL PELA CLASSIFICAÇÃO:.....
DATA DA CAPTURA: ____/____/____
DATA DA REVISÃO: ____/____/____

CCDCH – E -3

LACEN Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n. 3556 Jardim Bela Vista
Goiânia Goiás

DIVISÃO DA DOENÇA DE CHAGAS
CAMPANHA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS
ETIQUETA DE REMESSA DE LÂMINAS PARA REVISÃO ENTOMOLÓGICA

PROCEDÊNCIA Nº DA FICHA
Nº DE TRIATOMÍNEOS

COORDENAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS
MUNICÍPIO:.....
MICROSCOPISTA (Nome):.....
NOME DO RESPONSÁVEL PELA CLASSIFICAÇÃO:.....
DATA DA CAPTURA: ____/____/____
DATA DA REVISÃO: ____/____/____

CCDCH – E -3



SENTO-ANEXO10 - BOLETIM DE COLETA DE MOLUSCOS



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n.3556 – Jardim Bela Vista
Goiânia-Goiás
Tel.: (0xx62) 3201-3888

BOLETIM DE COLETA DE MOLUSCOS

TIPO DE COLEÇÃO HIDRICA (TCH)					CONDIÇÃO DA COLEÇÃO HIDRICA (CCH)		
B- Brejos / L- Lagoas e Açudes / E- Escavações e Poços / V- Valas e Valetas / R- Rios, Riachos e Córregos / O- Outros					1 – perene / 2 - temporário		
Data: / /		Município:			Local:		
Nº Coleta	Tempo	Nº Coletores	Coordenadas	TCH	CCH	Identificação	Qtd
			Latitude: S				
			Longitude: W				
Obs.:							
Data: / /		Município:			Local:		
Nº Coleta	Tempo	Nº Coletores	Coordenadas	TCH	CCH	Identificação	Qtd
			Latitude: S				
			Longitude: W				
Obs.:							
Data: / /		Município:			Local:		
Nº Coleta	Tempo	Nº Coletores	Coordenadas	TCH	CCH	Identificação	Qtd
			Latitude: S				
			Longitude: W				
Obs.:							
Data: / /		Município:			Local:		
Nº Coleta	Tempo	Nº Coletores	Coordenadas	TCH	CCH	Identificação	Qtd
			Latitude: S				
			Longitude: W				
Obs.:							
Planilha elaborada pelo Laboratório de Referência Nacional em Malacologia Médica/FIOCRUZ/RJ							

(continua...)

SENTO-ANEXO 10 - Continuação...

Instruções para Encaminhamento para Identificação e Análise de
Infecção dos Moluscos

INSTRUÇÕES PARA O ENVIO DE AMOSTRAS DE MOLUSCOS LÍMNICOS

1 – Quantidade de amostras enviadas: Cada cliente (SMS, Prefeitura etc.) deve enviar no máximo 01 (uma) amostra de cada coleção hídrica/ponto de coleta e essas amostras devem contemplar, no máximo, 10 (dez) coleções hídricas/pontos de coleta por mês.

2 – Embalagem e remessa dos moluscos:

Para a remessa de moluscos vivos visando à identificação e ao exame de infecção por *S. mansoni*, propõe-se que seja adotada a técnica a seguir, desenvolvida por W.L. Paraense:

- Verificar se todos os moluscos estão vivos antes de serem embalados, e para isso, devem ser colocados numa fina lâmina de água e observado se estão se movimentando.

- Molhar com água um pedaço de gaze de algodão (30 cm a 50 cm de comprimento x 20 cm de largura) espremendo muito bem, de modo que fique levemente úmida. Esse detalhe é muito importante, pois o excesso de água mata os moluscos por asfixia, uma vez que são pulmonados.

- Estender a gaze sobre uma superfície plana e colocar os moluscos transversalmente e enfileirados, de modo que fiquem distantes uns dos outros. Tal distância dependerá do tamanho do exemplar, sendo 1 cm para os menores (Ex.: *Drepanotrema*) e 2 cm para os maiores (*Biomphalaria*). Nenhum exemplar deve ser colocado nas margens da gaze, as quais devem ter cerca de 3 cm livres para facilitar o fechamento do cilindro. Estando esta fileira pronta, a gaze deve ser dobrada sobre os moluscos. Outros exemplares devem ser acondicionados sobre a gaze, e novas fileiras organizadas, usando a mesma metodologia. Desta forma, gradativamente, os moluscos vão sendo organizados em fileiras, entre as dobras da gaze. Entre a última fileira de moluscos e a margem superior da gaze, deve existir uma distância capaz de envolver todo o cilindro. Para formar o cilindro, as margens laterais devem ser dobradas, e em seguida, a margem superior deve envolver todo o material, evitando que os exemplares consigam sair do cilindro.

- Caso existam muitos exemplares em uma única amostra, vários cilindros devem ser formados para garantir a sobrevivência dos moluscos. Cada amostra deve ser colocada em um saco plástico capaz de envolver todo o cilindro, evitando que a gaze perca a umidade. A identificação de cada amostra (localidade, tipo de criadouro, nome do coletor, data da coleta, etc) deve ser colocada dentro do saco plástico, distante da gaze, através do uso de dois sacos plásticos ou de dobras no plástico, evitando este contato.

- Evitar exposição do material a moscas durante todo o procedimento de embalagem, pois esses insetos depositam seus ovos nos tecidos dos moluscos, levando-os à morte. Os moluscos devem ser embalados, no máximo, um dia antes da remessa. O material deve ser colocado em uma embalagem resistente, envolto em pedaços de isopor para evitar qualquer colisão com as laterais da embalagem e, possíveis danos ao molusco. A embalagem não deve ser perfurada e nem ser submetida à refrigeração durante o transporte. Esta será mantida no LRNM até o prazo máximo de 30 dias após o recebimento*.

- A longevidade dos moluscos dependerá de vários fatores, tais como a espécie em questão (exemplares de *Pomacea* possuem maior resistência, podendo sobreviver por vários meses, desde que bem embalados) e a presença de formas larvais de trematódeos, pois exemplares parasitados morrem mais rapidamente. Este método não é recomendado para exemplares de ancilídeos, os quais devem ser transportados com uma película de água do criadouro, em frascos hermeticamente fechados.

Documentação necessária:

As amostras devem ser enviadas, acompanhadas de solicitação (Ficha do GAL Animal). A solicitação deve conter o nome e os dados atualizados do responsável pelo material (instituição, endereço, telefone, fax, e-mail), o qual receberá o resultado, além de dados relativos à amostra (procedência, coletor, data da coleta etc.). A falta de dados de localização do remetente no documento, bem como dados incorretos, ilegíveis ou desatualizados, poderá comprometer o envio do relatório de ensaio. Neste caso, o não recebimento do relatório pelo cliente será responsabilidade do mesmo.

Métodos utilizados: Para a identificação dos moluscos e recuperação de trematódeos associados, o Laboratório de Referência Nacional de Moluscos - LRNM realiza dissecação anatômica e exposição à iluminação artificial respectivamente. [Anexo 1 POP-LRNM-002] – rev04 Página



SENTO-ANEXO 11 - PROTOCOLO DE CAMPO DE ENTOMOLOGIA E MALACOLOGIA - FICHA DO GAL

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
Protocolo de Campo de Entomologia e Malacologia

IDT

1 Nº do Protocolo de Campo: 2 Nº do Processo FOLHA: 1 / 2

PROTÓCOLO (Localização)

3 País: 4 Município 5 Código IBGE: * 6 UF: 7 Zona: 1 - Urbana 2 - Periurbana 3 - Rural 4 - Silvestre

8 Localidade: 9 Código Localidade: * 10 Categoria da Localidade:

11 Endereço da Localidade: * 12 Referência da Localidade:

13 DATUM: 1 - SAD69 2 - wgs84 14 Unidade: 1 - Grau Decimal 2 - UTM 15 Área: 16 Latitude: 17 Área: 18 Longitude: 19 Altitude (m): 20 Precisão (m):

COLETA (Solicitante)

21 Objeto da Coleta: * 22 Complemento: 23 Categoria: *
1 - Coleção 2 - Criação em Laboratório 3 - Demanda Espontânea 4 - Investigação 5 - Levantamento 6 - Monitoramento 7 - Projeto Pesquisa 1 - Ensino/Pesquisa 2 - Privada 3 - Pública/Mista 4 - Pública 5 - SES 6 - SES 7 - Usuário SUS

24 Unidade do Solicitante: * 25 Código do CNES: *

26 Município do Solicitante: 27 Código IBGE: * 28 UF:

29 Natureza do Solicitante: * 30 Nome do Solicitante: *
1 - Jurídica 2 - Particular 3 - Projeto 4 - Pública

31 Endereço: * 32 DDD / Telefone: 33 E-Mail:

ÁREA DE ATUAÇÃO

34 Área: * 35 Ordem: * 36 Área Endêmica: * 37 Família: * 38 Forma: * 39 Ambiente: *
1 - Entomologia 2 - Malacologia Tabela 1 1 - Sim 2 - Não Tabela 2 1 - Adulto 2 - Imaturo 1 - Aquático 2 - Terrestre

ECÓTIPO

40 Amostra: * 41 Tipo: * Forma: Imaturo ou Ambiente: Todos Forma: Adulto ou Ambiente: Todos
(1ª, 2ª, 3ª...) Família - Entomologia : Forma ou Malacologia : Ambiente 42 Criadouro: * 43 Complemento: 44 Profundidade: 45 Comprimento: 46 Largura: 47 Área: 48 Resultado da Coleta: 49 Local da Coleta: 50 Característica:
Tabela 3 1 - Positiva 2 - Negativa 1 - Intradomiciliar 2 - Peridomiciliar 3 - Extradomiciliar Tabela 4

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

51 Amostragem: (1ª, 2ª, 3ª...) - Entomologia - Forma ou Malacologia - Ambiente	Forma: Adulto ou Ambiente: Todos		Forma: Imaturo ou Ambiente: Todos				Forma: Todas ou Ambiente: Todos				
	Temperatura do AR		Umidade do AR:		ÁGUA:				Outras Informações:		
52 Atual: (°C)	55 Atual: (%)	58 Temp.: (°C)	61 Velocidade Correnteza: (m/s)	64 Salinidade: (g/kg)	65 Luminosidade: (Lux)	68 Condutividade: (mS/m)	66 1-Sol 2-Chuva 3-Vento 4-Nublado 5-Nublado 6-Sol/Vento	69 Fase Lunar: 1-Cheia 3-Crescente 2-Nova 4-Minguante	70 Oxigênio Dissolvido: (mg/L)		
53 Mínima: (°C)	56 Mínima: (%)	59 Ph:	62 Vazão: (m³/s)								
54 Máxima: (°C)	57 Máxima: (%)	60 Turbidez: (uT)	63 Natureza: 1-Limpida 2-Turva 3-Poluida								

*Campo de preenchimento obrigatório

(continua...)

SENTO-ANEXO 11 - Continuação...



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
Protocolo de Campo de Entomologia e Malacologia

1) Nº do Protocolo de Campo:

2) Nº do Processo

FOLHA: 2 / 2

IDT

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL	Forma: Adulto ou Ambiente: Todos		Forma: Imaturo ou Ambiente: Todos				Forma: Todas ou Ambiente: Todos						
	Temperatura do AR:		Umidade do AR:		ÁGUA:				Outras Informações:				
	Atual: (°C)	Mínima: (°C)	Atual: (%)	Mínima: (%)	Temp.: (°C)	Ph:	Velocidade Correnteza (m/s)	Vazão: (m³/s)	Salinidade: (g/kg)	Luminosidade: (Lux)	Condutividade: (mS/m)	Fase Lunar:	Oxigênio Dissolvido: (mg/L)

TÉCNICA DE COLETA

72) Amostragem:*	73) Método da Coleta:*	74) Data da Coleta:*	75) Hora Inicial:	76) Hora Final:	77) Duração:	78) Instrumento:*
						79) Instrumento:*

IDENTIFICAÇÃO DO COLETOUR

80) Amostragem:*	81) Código do Coletor:	82) Nome do Coletor:	83) Estado:

FINALIDADES

84) Amostragem:*	85) Técnica:*	86) Finalidade:*	87) Identificação do campo:
		<input type="checkbox"/> Exames Parasitológicos <input type="checkbox"/> Isolamento Viral <input type="checkbox"/> Exames Parasitológicos <input type="checkbox"/> Isolamento Viral <input type="checkbox"/> Exames Parasitológicos <input type="checkbox"/> Isolamento Viral <input type="checkbox"/> Exames Parasitológicos <input type="checkbox"/> Isolamento Viral <input type="checkbox"/> Exames Parasitológicos <input type="checkbox"/> Isolamento Viral	<input type="checkbox"/> Identificação Taxonômica <input type="checkbox"/> Testes Biológicos <input type="checkbox"/> Identificação Taxonômica <input type="checkbox"/> Testes Biológicos <input type="checkbox"/> Identificação Taxonômica <input type="checkbox"/> Testes Biológicos <input type="checkbox"/> Identificação Taxonômica <input type="checkbox"/> Testes Biológicos

Dados Complementares

88) Observações:

*Campo de preenchimento obrigatório

(continua...)

SENTO-ANEXO 11 - Continuação...

CGLAB/SVS/MS

SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL)

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PROTOCOLO DE CAMPO DE ENTOMOLOGIA/MALACOLOGIA

Ordem	Descrição dos Campos									
01	Nº do Protocolo de Campo gerado pelo sistema após o cadastro. (OBRIGATORIO). Caso não tenha sido cadastrada (NÃO OBRIGATORIO).									
02	Número do Processo – Informação inserida na ficha a pedido do Estado, que reúne uma quantidade de protocolos para uma mesma finalidade.									
	Folha – Indicativo da quantidade de páginas e quantidade de faces do protocolo de campo.									
03	País – Nome do País onde foi realizada a coleta ou de outra fonte responsável pelo protocolo.									
04	Município - Nome do município onde foi realizada a coleta ou de outra fonte responsável pelo protocolo.									
05	Cód. IBGE - Código do IBGE correspondente. (OBRIGATORIO).									
06	UF - Sigla da Unidade da Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte responsável pela solicitação.									
07	Zona - Descreve a área onde está situado o ponto de coleta segundo a classificação: 1 – Urbana ; 2 – Periurbana; 3 – Rural; 4 – Silvestre.									
08	Localidade – Nome da Localidade conforme tabela SISLOC (Sistema de Localidades do Estado)									
09	Código da Localidade - Código conforme tabela SISI OC (Sistema de Localidades do Estado)									
10	Categoria Localidade - Categoria da Localidade conforme tabela SISLOC (Sistema de Localidades do Estado).									
11	Endereço da Localidade - Endereço da Localidade (OBRIGATORIO).									
12	Referência da Localidade - Referência que identifica com maior precisão a busca da Localidade.									
13	DATUM : 1 – SAD69; 2 – WGS84									
14, 15, 16, 17, 18	Unidade, Área, Latitude, Área, Longitude – São campos que tem ação combinada onde em função da Unidade escolhida só são habilitados determinados campos para preenchimento.									
	1 – Grau Decimal	Habilitam os campos 16 e 18.								
	2 – UTM	Habilitam os campos 15, 16, 17 e 18.								
15	Área - Descreve a área onde está situado o ponto de coleta segundo a classificação: 1 – Urbana ; 2 – Rural.									
16	Latitude – Expressar a coordenada geográfica ou geodésica do ponto de coleta definida na superfície terrestre em graus utilizando instrumento de medida confiável (aparelho de GPS). Ex. latitude de BH: -19°55'00,0"									
17	Área - Descreve a área onde está situado o ponto de coleta segundo a classificação: 1 – Urbana ; 2 – Rural.									
18	Longitude – Expressar a localização de um lugar na Terra medida em graus, de zero a 180 para leste ou para oeste, a partir do Meridiano de Greenwich utilizando instrumento de medida confiável (aparelho de GPS). Ex. longitude de BH: -19°55'00,0"									
19	Altitude – Expressar a Altitude de um ponto é a distância vertical medida entre aquele ponto e o nível médio do mar. Ex. altitude de BH: 858 metros									
20	Precisão – Expressar precisão do aparelho GPS utilizado. Ex. 5 metros									
21	Objetivo da Coleta – Visa identificar o objetivo da coleta solicitada: 1 – Coleção ; 2 – Criação em Laboratório; 3 – Demanda Espontânea; 4 – Investigação; 5 – Levantamento; 6 – Monitoramento; 7 – Projeto de Pesquisa.									
22	Complemento - Visa complementar as informações do objetivo de coleta.									
23	Categoria do Solicitante – Informar a categoria do Solicitante ou outra fonte que solicita análises (s) da rede de laboratórios: 1 – Instituições de Ensino/Pesquisa; 2 – Instituições Privadas; 3 – Instituições Públicas/Mistas; 4 – Secretarias Estaduais; 5 – Secretarias Municipais; 6 – Usuários do SUS.									
24	Nome do Unidade Solicitante ou outra fonte que solicita as finalidade(s) da rede de laboratórios: Nome completo e sem abreviaturas.									
25	Número do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Solicitante – CNES (OBRIGATORIO).									
26	Nome do Município do Solicitante ou de outra fonte responsável pelo protocolo.									
27	Código do IBGE do Município do Solicitante. (OBRIGATORIO).									
28	Sigla da Unidade da Federação do Solicitante ou outra fonte responsável pelo protocolo.									
29	Natureza do Solicitante direto pelo protocolo. 1 – Jurídica; 2 – Particular; 3 – Projeto e 4 – Pública.									
30	Nome do Solicitante – Informar o nome do Solicitante direto ou outra fonte que solicita o protocolo.									
31	Endereço – Informar o endereço do Solicitante direto ou outra fonte que solicita o protocolo: Endereço completo e sem abreviaturas.									
32	Telefone - Número do Telefone com DDD de contato do Solicitante direto no formato DDD-9999-9999.									
33	E-Mail – Informar o email do Solicitante direto.									
34	Área – indicar a área de atuação do protocolo de campo: 1 – Entomologia ; 2 – Malacologia.									
35	Ordem – no caso da Entomologia deve ser indicada a Ordem a qual pertence a família.									
	Tabela 1									
	1 – Díptera; 2 – Hemiptera; 3 – Phthiraptera; 4 – Siphonaptera									
36	Área Endêmica – 1 – Sim ; 2 – Não.									
37	Família – informar a família com base na área de atuação									
	Tabela 2									
1 - Entomologia	1 – Culicidae; 2 – Psychodidae; 3 – Simuliidae; 4 – Triatominae									
2 - Malacologia	1 – Planorbidae; 2 – Ancylostidae; 3 – Physidae; 4 – Thiaridae; 5 – Lymnaeidae; 6 – Ampullariidae; 7 – Pomatiopsidae; 8 – Cochliopidae; 9 – Chitoniidae; 10 – Corbiculidae; 11 – Hydridae; 12 – Mycophodidae; 13 – Mytilidae; 14 – Sphaeriidae; 15 – Achatinidae; 16 – Agriolimnidae; 17 – Bradybaenidae; 18 – Bulimulidae; 19 – Limacidae; 20 – Megalobulimidae; 21 – Streptaxidae; 22 – Succineidae; 23 – Veronicellidae; 24 – Subulinidae; 999 - Não Informado									
38	Forma – Campo utilizado para identificar a área de Entomologia 1 – Adulto ; 2 – Imaturo ; 3 – Ambos.									
39	Ambiente – Campo utilizado para identificar a área de Malacologia 1 – Aquático ; 2 – Terrestre.									
40	Amostra – Número da amostra / Forma (Entomologia) ou Ambiente (Malacologia)									
41	Tipo, Família – Forma (Entomologia:Forma ou Malacologia:Ambiente)									
42	Tipo do Criadouro – Informar o tipo do criadouro, o sistema gera uma associação da natureza/classe e o tipo									
	Tabela 3									
	Cód.	Criadouro	Natureza	Tipo	Classificação	Cód.	Criadouro	Natureza	Tipo	Classificação
	1	Acude	Artificial	Solo	Permanente	27	Gargalo de garrafa em muro	Artificial	Recipiente	Temporário
	2	Alagadico	Natural	Solo	Temporário	28	Igapó	Natural	Solo	Temporário
	3	Axila de planta	Natural	Solo	Temporário	29	Lage	Artificial	Recipiente	Temporário
	4	Bambu	Natural	Recipiente	Temporário	30	Lago	Natural	Solo	Permanente
	6	Bebedouro de animal	Artificial	Recipiente	Temporário	31	Lagoa	Natural	Solo	Permanente
	7	Bromélia	Natural	Recipiente	Temporário	32	Pântano	Natural	Solo	Permanente
	8	Buraco	Artificial	Solo	Temporário	33	Pegadas de animais	Natural	Solo	Temporário
	9	Buraco em árvore	Natural	Recipiente	Temporário	34	Pets e outros resíduos sólidos	Artificial	Recipiente	Temporário
	10	Cachoeira	Natural	Solo	Permanente	35	Piscina	Artificial	Recipiente	Temporário
	11	Cacimba	Artificial	Recipiente	Permanente	36	Pneu	Artificial	Solo	Temporário
	12	Caixa de passagem	Artificial	Recipiente	Temporário	37	Poço	Artificial	Solo	Temporário
	13	Calha	Artificial	Recipiente	Temporário	38	Pote / Vaso de barro	Artificial	Recipiente	Permanente
	14	Canal	Artificial	Solo	Permanente	39	Prato de planta	Artificial	Recipiente	Temporário
	15	Casca de frutos / Vagem	Artificial	Recipiente	Temporário	40	Ralo	Artificial	Recipiente	Temporário
	16	Charco / Brejo	Natural	Solo	Permanente	41	Recipiente de metal	Artificial	Recipiente	Temporário
	17	Cisterna	Artificial	Solo	Permanente	42	Remanso de rio	Natural	Solo	Permanente
	18	Cogumelo	Natural	Solo	Temporário	43	Respresa	Artificial	Solo	Permanente
	19	Concha	Natural	Recipiente	Temporário	44	Rio	Natural	Solo	Permanente
	20	Corredeira	Natural	Solo	Permanente	45	Tambor / Tonel	Artificial	Recipiente	Temporário
	21	Córrego / Riacho / Igarapé	Natural	Solo	Permanente	46	Tanque	Artificial	Solo	Permanente
	22	Depressão em rocha / solo	Natural	Solo	Temporário	47	Tanque de piscicultura	Artificial	Solo	Permanente
	23	Escavação / Caixa de Empréstimo	Artificial	Solo	Temporário	48	Toca de animal	Natural	Solo	Temporário

(continua...)

SENTO-ANEXO 11 - Continuação...

CGLAB/SVS/MS

SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL)

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PROTOCOLO DE CAMPO DE ENTOMOLOGIA/MALACOLOGIA

42	Tabela 3									
	Cód.	Criadouro	Natureza	Tipo	Classificação	Cód.	Criadouro	Natureza	Tipo	Classificação
	24	Esgoto	Artificial	Solo	Permanente	49	Vala	Artificial	Solo	Temporário
	25	Folha caída	Natural	Solo	Temporário	50	Várzea inundável	Natural	Solo	Temporário
	26	Fossa	Artificial	Solo	Permanente	51	Vaso de Planta	Artificial	Recipiente	Temporário
						52	Vaso sanitário sem uso	Artificial	Recipiente	Temporário
43	Complemento do Criadouro – Informações adicionais relativas ao criadouro.									
44	Profundidade do Criadouro em metros/centímetros – número que exprima a profundidade do criadouro.									
45	Comprimento do Criadouro em metros/centímetros – número que exprima o comprimento do criadouro.									
46	Largura do Criadouro em metros/centímetros – número que exprima a largura do criadouro.									
47	Área do Criadouro em metros quadrados – número que exprima a área do criadouro.									
48	Resultado da Coleta – 1 – Positivo ; 2 – Negativo.									
49	Local da Coleta – 1 – Intradomiciliar ; 2 – Peridomiciliar ; 3 – Extradomiciliar.									
50	Característica – Indica a característica utilizada em função do local da coleta									
	Tabela 4									
	1 – Intradomiciliar	1 - Sala; 2 - Quarto; 3 - Cozinha; 4 - Banheiro; 5 - Copa; 6 - Varanda; 7 - Corredor; 8 - Teto; 9 - Parede; 10 - Piso; 11 - Casa Completa; 12 - Outros.								
	2 – Peridomiciliar	21 - Solo; 22 - Meia Copa; 23 - Copa; 24 - Galinheiro; 25 - Canil; 26 - Galinheiro ; 27 - Canil ; 28 - Poçilga/Ciqueiro ; 29 - Abrigo de Caprinos / Ovinos; 30 - Abrigo de Bovinos; 31 - Abrigo de Equídeos; 32 - Casa de farinha; 33 - Muro de Pedra; 34 - Cerca de Madeira; 35 - Depósito; 36 - Entulho ; 37 - Materiais de Construção ; 38 - Varanda Externa; 39 - Banheiro Externo; 40 - Lavanderia.								
	3 – Extradomiciliar	21 - Solo; 22 - Meia Copa; 23 - Copa; 24 - Galinheiro; 25 - Canil; 26 - Galinheiro ; 27 - Canil ; 28 - Poçilga/Ciqueiro ; 29 - Abrigo de Caprinos / Ovinos; 30 - Abrigo de Bovinos; 31 - Abrigo de Equídeos; 32 - Casa de farinha; 33 - Muro de Pedra; 34 - Cerca de Madeira; 35 - Depósito; 36 - Entulho ; 37 - Materiais de Construção ; 38 - Varanda Externa; 39 - Banheiro Externo; 40 - Lavanderia.								
51	Amostragem – Número da amostragem / Forma (Entomologia) ou Ambiente (Malacologia)									
	Temperatura do Ar é utilizado para forma "Adulto" para Entomologia ou em todos os Ambientes para Malacologia									
52	Temperatura do Ar Atual em °C – número que exprima a temperatura atual do ar no momento da coleta da amostra.									
53	Temperatura do Ar mínima em °C – número que exprima a temperatura mínima do ar no momento da coleta da amostra.									
54	Temperatura do Ar máxima em °C – número que exprima a temperatura máxima do ar no momento da coleta da amostra.									
	Umidade do Ar é utilizado para forma "Adulto" para Entomologia ou em todos os Ambientes para Malacologia									
55	Umidade do Atual em % – número que exprima a umidade atual do ar no momento da coleta da amostra.									
56	Umidade do Ar mínima em % – número que exprima a umidade mínima do ar no momento da coleta da amostra.									
57	Umidade do Ar máxima em % – número que exprima a umidade máxima do ar no momento da coleta da amostra.									
	Informações da água são utilizadas para as formas "Imaturo" ou "Adulto" para Entomologia ou em todos os Ambientes para Malacologia									
58	Temperatura da água em °C – número que exprima a temperatura da água no momento da coleta da amostra.									
59	Ph da água – número que exprima o Ph da água no momento da coleta da amostra.									
60	Turbidez da água em uT – número que exprima a turbidez da água no momento da coleta da amostra.									
61	Velocidade da Correnteza da água em m/s – número que exprima a velocidade da correnteza da água no momento da coleta da amostra.									
62	Vazão da água em m ³ /s – número que exprima a vazão da água no momento da coleta da amostra.									
63	Natureza – análise da origem da água coleta 1 – Limpida ; 2 – Turva ; 3 – Poluída.									
64	Salinidade em g/kg – número que exprima a salinidade da água no momento da coleta da amostra.									
	Informações outras são utilizadas para todas as formas para Entomologia ou em todos os Ambientes para Malacologia									
65	Luminosidade em Lux – número que exprima a luminosidade da água no momento da coleta da amostra									
66	Condições do Tempo – indica as condições do tempo da água no momento da coleta da amostra 1 – Sol ; 2 – Chuva ; 3 – Vento ; 4 – Nublado 5 – Granizo ; 6 – Sol/Vento ; 7 – Chuva / Vento ; 8 – Nublado / Vento									
67	Pressão Atmosférica em atm – medida da pressão atmosférica quando da coleta da amostra									
68	Condutividade em mS/m – número que exprima a condutividade da água no momento da coleta da amostra									
69	Fase Lunar – fase da lua no momento de coleta da amostra 1 – Cheia ; 2 – Nova ; 3 – Crescente ; 4 – Minguante.									
70	Oxigênio Dissolvido em mg/L – número que exprima o oxigênio dissolvido da água no momento da coleta da amostra									
71	Amostragem – Número da amostragem / Forma (Entomologia) ou Ambiente (Malacologia)									
72	Método da Coleta – 1 – Atrativo Animal ; 2 – Atrativo Humano ; 3 – Atrativo Luminoso ; 4 – Atrativo Químico ; 5 – Sem Atrativo.									
73	Data da Coleta (dd/mm/aaaa) – informar a data de quando foi efetuada a coleta da amostragem.									
74	Hora Inicial (hh:mm) – informar a hora inicial de quando foi efetuada a coleta da amostragem.									
75	Hora Final (hh:mm) – informar a hora final de quando foi efetuada a coleta da amostragem.									
76	Duração da Coleta (hh:mm) – informar a duração da coleta da amostragem.									
77	Instrumento – Indica o instrumento utilizado na coleta conforme o atrativo utilizado no método da coleta.									
	Tabela 5									
	1 - Atrativo Animal	12 - Armadilha de Disney; 16 - Armadilha de Shannon; 17 - Armadilha de Shannon modificada; 18 - Armadilha de Shannon negra; 21 - Aspirador de Nasci; 8 - Capturador de Castro; 23 - Tubo à seco; 24 - Tubo com Álcool etílico absoluto PA 99,9 grau; 25 - Tubo com Álcool etílico hidratado 92,8 grau.								
	2 - Atrativo Humano	12 - Armadilha de Disney; 16 - Armadilha de Shannon; 17 - Armadilha de Shannon modificada; 18 - Armadilha de Shannon negra; 21 - Aspirador de Nasci; 8 - Capturador de Castro; 4 - Pincel; 23 - Tubo à seco; 24 - Tubo com Álcool etílico absoluto PA 99,9 grau; 25 - Tubo com Álcool etílico hidratado 92,8 grau.								
	3 - Atrativo Luminoso	10 - Armadilha CDC; 11 - Armadilha de Damasceno; 13 - Armadilha de Falcão; 14 - Armadilha de New Jersey; 16 - Armadilha de Shanon; 17 - Armadilha de Shannon modificada; 18 - Armadilha de Shannon negra.								
	4 - Atrativo Químico	11 - Armadilha de Damasceno; 17 - Armadilha de Shanon; Armadilha de Shannon modificada; 18 - Armadilha de Shannon negra; 26 - Tubo de gás mortífero.								
	5 – Sem Atrativo	9 - Adultrap; Armadilha de Noireau; Arspirador de Nasci; 1 - Captura Manual; 19 - Larvtrampa; 20 - Ovitrapa; 3 - Pinça; 5 - Pipeta; 6 - Puça; 22 - Rede de malha fina.								
78	Amostragem – Número da amostragem / Forma (Entomologia) ou Ambiente (Malacologia)									
79	Código do Coletor – informar o código ou matrícula funcional do coletor responsável pela coleta da amostragem.									
80	Nome do Coletor – informar o nome do coletor responsável pela coleta da amostragem.									
81	Estado – Tabela 6 - informar o Estado da Federação de origem do coletor responsável pela coleta da amostragem.									
82	Amostragem – Número da amostragem / Forma (Entomologia) ou Ambiente (Malacologia) e Técnica referente ao atrativo utilizado na coleta da amostragem - Animal ; Humano ; Luminoso ; Químico ; Sem Atrativo.									
	Família – Tipo (Forma para Entomologia ou Ambiente para Malacologia).									
83	Tipo de Finalidade (marcar com um X pelo menos um tipo de finalidade) – indicar quais as finalidades pedidas referente a amostra enviada. (OBRIGATORIO), pelo menos 1 análise numa solicitação. Exames Parasitológicos ; Identificação Taxonômica ; Isolamento Viral ; Testes Biológicos									
84	Identificação do Campo – Numeração pela qual o solicitante pode identificar a amostra.									
85	Observações – Informações técnicas adicionais que auxiliam na execução dos ensaios laboratoriais ou descrever pedido de ensaios específicos.									

SENTO-ANEXO 12 - FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO DE EPIZOOTIA

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO EPIZOOTIA

Nº

Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2- Individual														
	2	Agravado/doença			EPIZOOTIA													
	3	Data da Notificação																
	4	UF	5	Município de Notificação		Código (IBGE)												
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)			Código	7	Data do início da epizootia											
	8	Fonte da informação			9 (DDD) Telefone da fonte da informação													
Dados de Ocorrência	10	UF	11	Município de Ocorrência		Código (IBGE)												
	12	Distrito																
	13	Bairro		14		Logradouro (rua, avenida, ...)												
	15	Número		16		Complemento (apto., casa, ...)												
	17	Geocampo 1																
	18	Geocampo 2		19		Ponto de Referência												
	20	CEP																
	21	(DDD) Telefone			22		Zona											
	23	Ambiente			23		Ambiente											
	24	Houve coleta de material para exame laboratorial			1-Sim 2-Não 9-Ignorado		25	Se houve coleta, informar a data										
	26	Se houve coleta, qual material			1-Sim 2-Não 9-Ignorado													
			<input type="checkbox"/>	figado	<input type="checkbox"/>	rim	<input type="checkbox"/>	baço	<input type="checkbox"/>	oérebro	<input type="checkbox"/>	coração	<input type="checkbox"/>	fezes	<input type="checkbox"/>	soro	<input type="checkbox"/>	sangue total
			<input type="checkbox"/>	outro material	Qual													
	27	Animais acometidos			1-Ave 3-Canino 5-Felino 7-Primata não humano 9-Outros. Especificar		Doentes Mortos											
		2-Bovideo 4-Equideo 6-Morcego 8-Canídeo selvagem				Doentes Mortos												
28	Suspeita diagnóstica			4-Encefalite Espongiforme Bovina 5-Febre Amarela 6-Influenza Aviária 7-Outro. Especificar:		1ª suspeita diagnóstica												
		1-Raiva 2-Encefalite Equina 3-Febre do Vírus do Nilo Ocidental				2ª suspeita diagnóstica												
						3ª suspeita diagnóstica												
29	Resultado laboratorial			1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 9-Ignorado														
		<input type="checkbox"/>	Raiva	<input type="checkbox"/>	Encenfalite espongiforme bovina	<input type="checkbox"/>	Outro Especificar											
		<input type="checkbox"/>	Encefalite equina	<input type="checkbox"/>	Febre amarela													
		<input type="checkbox"/>	Febre do Nilo	<input type="checkbox"/>	Influenza aviária													

Observações:

Investigador	Município/Unidade de Saúde		Código da Unid. de Saúde	
	Nome		Assinatura	
	Função		SVS 21/08/2008	

Sinan NET



SENTO-ANEXO 13 - MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM VÍSCERAS DE PRIMATAS NÃO HUMANOS (PNH) COLETADOS

As vísceras de Primatas Não Humanos (PNH) coletados devem ser acondicionados de acordo com o especificado e com a identificação preenchida a lápis, fora do tubo/frasco, conforme dados da etiqueta abaixo:

Espécie: _____	Data de coleta: ____/____/____
Material: _____	
Nome do coletor: _____	Localidade: _____
Município: _____	UF: _____

Exemplo:

Espécie: *Alouattacaraya* - Macaco Guariba - fêmea

Data: 11/03/2014

Material: Fígado, baço, rins, cérebro, coração, sangue

Coletor: NNNN da Silva

Localidade: Fazenda Jataí

Município: Aparecida de Goiânia/GO

Obs: Encontrado morto



SENTO-ANEXO 14 - FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE CARRAPATOS, PULGAS E PIOLHOS



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n.3556 - Jardim Bela Vista
Goiânia-Goiás
Tel(0xx62) 3201-3888

Form fields for Title and Number

() CARRAPATOS () PULGAS () PIOLHOS () SANGUE () SORO () COÁGULO

Nº Amostra: []

I. OBJETIVO DA COLETA

- () Investigação de foco (Registro SINAN: _____)
() Vigilância
() Treinamento

II. PROCEDÊNCIA

Município: _____ Localidade: _____
Proprietário _____ Endereço: _____
Coordenadas Geográficas: S _____ W _____ Elevação _____ m Precisão _____ m

III. QUANTO À COLETA

Data ____/____/____
Coletado em:
() residência () curral () pasto () mata () outros. Qual? _____
() animal Qual? _____;
Identificação do hospedeiro (nome, registro, descrição): _____
() humano. Local provável de infecção: _____
Coletado sangue/soro/coágulo de animais ou humano? (nº tubos) () sangue () soro () coágulo
Coletor(es): _____

IV. QUANTO AOS EXEMPLARES

Número de exemplares/tubos recebidos: _____
Número de exemplares/tubos encaminhados: _____
Conservados em: () Álcool isopropílico () Álcool 70% () outros _____

V. OBSERVAÇÕES

Two horizontal lines for observations

VI. ENCAMINHADO A FIOCRUZ/RJ - PREENCHIMENTO PELO LACEN

Recebido em: ____/____/____ Por: _____
Número de exemplares/tubos recebidos: _____
Comunicado a FIOCRUZ em: ____/____/____ a _____
Enviado a FIOCRUZ em: ____/____/____ a _____

(continua...)

SENTO-ANEXO 14 – Continuação



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, n. 3556 – Jardim Bela Vista
Goiânia-Goiás
Tel (0xx62) 3201-3888

Título: Ficha de encaminhamento de vetores de Riquetsias e sangue para análise

Numero:

Alguns cuidados necessários para o transporte de CARRAPATOS e PULGAS

• **Coletas de carrapatos:**

Os carrapatos podem ser coletados em fase parasitária, sobre os animais (fixados à pele de seus hospedeiros) ou em fase de vida livre (no meio ambiente).

Os carrapatos do meio ambiente podem ser coletados ativamente, pela sua busca na vegetação e no corpo dos coletores, ou passivamente, através de armadilhas atrativas.

Os carrapatos fixados aos animais são coletados simplesmente retirando-os da pele do hospedeiro através de torções leves, seguidas de movimentos de tração, com a utilização de pinça, permitindo que os carrapatos sejam retirados inteiros. É contra-indicada a retirada utilizando-se calor (fósforo, por exemplo), bem como métodos que possam perfurá-los, comprimi-los ou esmagá-los evitando-se a eliminação de secreções e excreções que possam conter patógenos. Todos os carrapatos coletados de diferentes animais nunca devem ser misturados em um mesmo frasco. Os frascos contendo carrapatos devem ser acondicionados e identificados.

• **Coleta de pulgas:**

As pulgas podem ser coletadas em fase parasitária, sobre os animais (fixados à pele de seus hospedeiros) ou em fase de vida livre (no meio ambiente).

As pulgas do meio ambiente podem ser coletadas colocando-se um cuba com água e detergente ou vaselina e uma fonte de luz acessa (a luz serve para atrair as pulgas).

As pulgas fixadas aos animais são coletadas pela catação direta, sobre a pele do hospedeiro ou escovação dos animais. É contra-indicada a retirada com métodos que possam perfurá-las, comprimi-las ou esmagá-las evitando-se a eliminação de secreções e excreções que possam conter patógenos. Todas as pulgas coletadas de um mesmo animal devem ser armazenadas num mesmo frasco. Pulgas coletadas de diferentes animais nunca devem ser misturadas em um mesmo frasco. Os frascos contendo pulgas devem ser acondicionados e identificados.

Devemos observar que a coleta de carrapatos e pulgas são atividades de risco para o coletor, que se expõe ao vetor. Portanto, recomenda-se a utilização de EPI: macacão, preferencialmente de cor clara, fechado, com manga comprida e punho fechado; botas de cano alto, preferencialmente de cor clara; e meias compridas por cima do macacão. A cada período de meia hora toda a roupa deve ser examinada para a presença de vetor.

Acondicionamento e preservação de carrapatos e pulgas

Os carrapatos e pulgas coletadas no campo deverão ser acondicionados em frascos plásticos hermeticamente fechados, de preferência de cor clara (como os de filme fotográfico ou de coletor universal) e deverão ser encaminhados preservados em álcool isopropílico.

Os frascos devem ser acondicionados em sacos plásticos:

- Identifique o frasco com o nome do hospedeiro, data, local e coletor.
- A ficha de encaminhamento deverá acompanhar as amostra de artrópodes, acondicionada em saco plástico separado.

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRA DE CARRAPATOS E PULGAS



Nº Amostra:
Data coleta: / /
Local:
Hospedeiro:
Coletor:



Obs.: As etiquetas devem ser escritas a lápis.

Todos os itens deverão ser preenchidos corretamente.

Local de entrega: Laboratório de Saúde Pública "Dr. Giovanni Cysneiros" – LACEN/SE S/GO

A/C Seção de Entomologia / Coordenação da Área de Biologia Médica

Av. Contorno nº 3.556 Jardim Bela Vista - 74.853-120 - Goiânia/GO - Fone 62 3201-9619 Fax: 62 3201-3884

Missão: Participar das ações de vigilância em saúde, realizando análises laboratoriais com qualidade, coordenando a Rede Estadual de Laboratórios e gerando informações para a melhoria da saúde pública

(continua...)

SENTO-ANEXO 14 – Continuação

* MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS CONTENDO CARRAPATOS OU PULGAS

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:



Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

Município: _____
Nº Amostra: _____
Data: ____ / ____ / ____
Local: _____
Hospedeiro: _____
Coletor: _____
Carrapato: Pulga:

SENTO-ANEXO 15- MODELO DE ETIQUETA PARA OS TUBOS/FRASCOS COM FLEBOTOMÍNEOS COLETADOS COM AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS

PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS		PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS	
Arm. Tipo:	Nº:	Arm. Tipo:	Nº:
QtidadeFlebot:		QtidadeFlebot:	
Abrigo:		Abrigo:	
Município:		Município:	
Localidade:		Localidade:	
Capturador:		Capturador:	
Data:	 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>	Data:	 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>

PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS		PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS	
Arm. Tipo:	Nº:	Arm. Tipo:	Nº:
QtidadeFlebot:		QtidadeFlebot:	
Abrigo:		Abrigo:	
Município:		Município:	
Localidade:		Localidade:	
Capturador:		Capturador:	
Data:	 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>	Data:	 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>

PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS		PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS	
Arm. Tipo:	Nº:	Arm. Tipo:	Nº:
QtidadeFlebot:		QtidadeFlebot:	
Abrigo:		Abrigo:	
Município:		Município:	
Localidade:		Localidade:	
Capturador:		Capturador:	
Data:	 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>	Data:	 <small>Laboratório Central de Saúde Pública-GO</small>



SENTO-ANEXO 16 - CONTINUAÇÃO



Secretaria Estadual de Saúde
Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros
Av. Contorno, nº 3556 – Jardim Bela Vista
Goiânia-Goiás
Tel.: (0xx62) 3201-3888

Título: FORMULÁRIO DE PESQUISA DE FLEBOTOMÍNEOS – BOLETIM DIÁRIO DE CAMPO
Número: SENTO 13

Identificação de Flebotomíneos capturados/coletados

Table with columns for Identificador (es), Gênero/Espécie, and Data. It includes a grid for recording species and sex (M ♂, F ♀) across multiple collection sites, with a TOTAL row at the bottom.